

**V ENCONTRO DA ANPHLAC**  
**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES**  
**DE HISTÓRIA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA**

**Belo Horizonte, 24 a 26 de julho de 2002**  
**FAFICH - UFMG**

***PROGRAMAÇÃO E RESUMOS***

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

*Reitora:* Profa. Dra. Ana Lúcia Almeida Gazzola

*Vice-reitor:* Prof. Dr. Marcos Borato Viana

## **FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

*Diretor:* Prof. Dr. João Pinto Furtado

*Vice-diretor:* Prof. Dr. Eduardo Gontijo

## **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

*Chefe:* Profa. Dra. Betânia Gonçalves Figueiredo

*Vice-chefe:* Prof. Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFMG**

*Coordenadora:* Profa. Dra. Júnia Ferreira Furtado

*Sub-coordenadora:* Profa. Dra. Maria Eliza Linhares Borges

## **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA - ANPHLAC**

*Presidente:* Profa. Dra. Kátia Gerab Baggio (UFMG)

*Vice-presidente:* Prof. Dr. Antonio Carlos Amador Gil (UFES)

*Secretária:* Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

*Tesoureiro:* Prof. Dr. Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO V ENCONTRO:**

Profa. Dra. Kátia Gerab Baggio (UFMG)

Prof. Dr. Antonio Carlos Amador Gil (UFES)

Prof. Dr. Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)

Profa. Dra. Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)

Profa. Dra. Maria Ligia Coelho Prado (USP)

*Secretária do V Encontro:* Tatiana Pereira Queiroz

*Home Page da ANPHLAC:* <http://anphlac.cjb.net>

*Ilustração da capa:*

Máscara de pedra, coberta por um mosaico de turquesas, madrepérola e obsidiana, pertence ao estilo Teotihuacán, terceira fase, século V d.C. – Museu Nacional de Antropologia – Cidade do México.

# PROGRAMAÇÃO

**Quarta-feira - 24/07**

**9:00 h – Abertura do V Encontro**

Auditório Sônia Viegas

**10:00 h – Conferência**

Auditório Sônia Viegas

“Uma raça cósmica: o Brasil na leitura do mexicano José Vasconcelos”  
*Margarida de Souza Neves (PUC-RJ)*

**12:30 às 14:00 h - almoço**

**14:00 horas – Mesas-redondas**

**MR 1 - Intelectuais, identidades e política na América Latina**

Auditório Sônia Viegas

“Entre Cyrano y D’Artagnan o entre la universidad y la política. El pensar y el hacer de Alfredo Palacios”

*Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires)*

“Idéias sem fronteiras: Ilustração e política na América Latina do século XIX”

*Maria Ligia Coelho Prado (USP)*

“Palabras para nombrar la nación. Debates intelectuales sobre el idioma y la identidad nacional en la década de 1920”

*Patricia Funes (Universidad de Buenos Aires)*

*Coordenador: Eliana de Freitas Dutra (UFMG)*

**MR 2. Literatura e história na América Latina: Cuba, Brasil e Equador**

Auditório Prof. Bicalho

“Aluísio Azevedo, Nicolás Guillén e Jorge de Lima: vozes da sedução, do picarismo e da negritude no cenário latino-americano”

*Suely Reis Pinheiro (UFF)*

“Fronteiras imaginárias, fronteiras insulares: José Lezama Lima e a expressão poética cubana”

*Vilma de Lurdes da Fonseca (UFPR)*

“A ilha do dia posterior”

*Sérgio da Fonseca Amaral (UFES)*

“Uma fantástica correspondência entre mulheres. As semelhanças e diferenças nos discursos das escritoras brasileiras e equatorianas do século XIX, através das obras de Zoila Ugarte de Landívar

e Josephina Álvares de Azevedo”  
*Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ)*

*Coordenador: Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP)*

### **MR 3 - Jesuítas na América Ibérica**

Auditório Prof. Baesse

“A morte no centro da vida – reflexões sobre a cura e a não-cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609-1675)”

*Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)*

“Congregações da Virgem e de São Miguel: irmandades leigas nas reduções do Paraguai”

*Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)*

“As repercussões da expulsão dos jesuítas nos movimentos independentistas nas Américas Espanhola e Portuguesa”

*Beatriz Helena Domingues (UFJF)*

*Coordenador: Carla Maria Junho Anastasia (UFMG)*

### **MR 4 - Um olhar sobre a cultura mesoamericana: contribuições da história e da arqueologia**

Sala 1012 (Multimeios)

“Quetzalcoatl e a arqueologia: uma proposta para a identificação da natureza do culto na Mesoamérica pré-hispânica durante o Clássico Final (700-950 d.C.)”

*Alexandre Guida Navarro (MAE-USP)*

“A simbologia do jade no México Antigo”

*Leila Maria França (MAE-USP)*

“Os códices mexicas: soluções figurativas a serviço da escrita”

*Eduardo Natalino dos Santos (USP)*

“A história oficial dos mexicas: auto-representação de uma sociedade épica”

*Márcia Arcuri (MAE-USP)*

*Coordenador: José Antônio Dabdab Trabulsi (UFMG)*

### **16:30 horas – Mesas-redondas**

#### **MR 5 - Viagens e viajantes**

Auditório Prof. Bicalho

“Viajantes entre as Américas: o México sob o olhar de Érico Veríssimo”

*Kátia Gerab Baggio (UFMG)*

“Política, império e viagens científicas”

*Francisco Carlos Cosentino (Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte)*

“Peregrinas de outrora: viajantes latino-americanas no século XIX”

*Stella Maris Scatena Franco (USP)*

*Coordenador: Betânia Gonçalves Figueiredo (UFMG)*

### **MR 6 - A fonte colonial e a representação da América**

Auditório Prof. Baesse

“A origem americana da sífilis”

*Héctor H. Bruit ( UNICAMP)*

“O desafio da alteridade mesoamericana a partir dos documentos coloniais”

*Leandro Karnal (UNICAMP)*

“Pictografias indígenas coloniais: o *Códice Telleriano Remensis*”

*Gláucia Montoro (UNICAMP)*

*Coordenador: Júnia Ferreira Furtado (UFMG)*

### **MR 7 - Caminhos e descaminhos do pensamento social na América Latina**

Sala 1012 (Multimeios)

“A *Teoria Geral do Emprego* de Keynes na política de José Carlos Mariátegui e Caio Prado Jr”

*Renata Bastos da Silva (UFRRJ)*

“Paisagens e sentidos dos iberismos em Gilberto Freyre: as identidades na formação da América”

*Ricardo José de Azevedo Marinho (IUPERJ)*

“O poder local na visão de José Carlos Mariátegui e Nestor Duarte”

*Vagner Gomes de Souza (UFRRJ)*

*Coordenador: Alberto Aggio (UNESP - Franca)*

**18:30 horas**

**Coquetel de conagraçamento – Lançamento de livros e revistas**

Auditório Prof. Baesse

**Quinta-feira - 25/07**

**8:30 horas – Mesas-redondas**

**MR 8 - Idéias, representações e mitos norte-americanos**

Auditório Sônia Viegas

“James Fenimore Cooper e os romances fundadores do mito do Oeste norte-americano na primeira metade do século XIX”

*Mary A. Junqueira (USP)*

“Pelo avesso: crítica social e pensamento político-filosófico no alvorecer do século americano”

*Cecília Azevedo (UFF)*

“Ser ‘latino-americano’ e um ‘bom vizinho’ na Hollywood dos anos 40: Carmen Miranda e seus filmes na 20<sup>th</sup> Century Fox”

*Tânia da Costa Garcia (FAAP – São Paulo)*

*Coordenador: Kátia Gerab Baggio (UFMG)*

### **MR 9 - Pensamento e ação: o Brasil e seu entorno internacional latino-americano**

Auditório Prof. Bicalho

“Pandiá Calógeras e sua interpretação sobre a presença brasileira no Prata no século XIX”

*Geralda Dias Aparecida (UnB)*

“Dois projetos inteligentes em períodos diferentes e uma mesma meta: a fronteira viva em Pimenta Bueno e Hugo Chávez”

*Lidia de Oliveira Xavier (UnB)*

“O Brasil frente ao Chile de Allende (1970-1973)”

*Carlos Eduardo Vidigal (UnB)*

*Coordenador: Francisco Luiz Teixeira Vinhosa (UFMG)*

### **MR 10 - Ultrapassando as fronteiras: a internet como meio de integração na América Latina**

Auditório Prof. Baesse

“Anônimos Latinos: uma experiência possível de re-existência cultural”

*Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ)*

“A internet como fator de integração e multiplicação na América Latina”

*Suely Reis Pinheiro (UFF)*

“A ANPHLAC e as perspectivas e potencialidades do uso da internet para o desenvolvimento dos estudos latino-americanos no Brasil”

*Antonio Carlos Amador Gil (UFES)*

*Coordenador: Mauro Lúcio Leitão Condé (UFMG)*

### **MR 11 - Projetos indigenistas na América Latina**

Sala 1012 (Multimeios)

“Pensamento social e indigenismo no Brasil e no México”  
*Libertad Borges Bittencourt (UFG/UnB)*

“Os ecos autoritários da Marselhesa: sobre outros índios e outras Américas”  
*José Otávio Aguiar (PUC-MG/UFMG)*

*Coordenador: Philomena Gebran (USS)*

### **10:30 horas – Mesas-redondas**

#### **MR 12 - Civilização e modernidade nas Américas** Auditório Sônia Viegas

“Os Tupis e a Turania: a civilização nas Américas e os debates raciais e culturais na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX”  
*Maria Helena Pereira Toledo Machado (USP)*

“O Barroco na formação americana”  
*Rubem Barboza Filho (UFJF)*

“Limites da modernidade: cidades latino-americanas entre o XIX e o XX”  
*Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP)*

*Coordenador: Heloísa M. Murgel Starling (UFMG)*

#### **MR 13 - Imagens e imaginário político: cultura e poder na América Ibérica** Auditório Baesse

“Diálogos de fronteira: Andrés Lamas e o Visconde do Rio Branco”  
*Francisca L. Nogueira de Azevedo (UFRJ)*

“Petróleo e nacionalismo na América Latina: a tese Horta Barbosa”  
*Eliane Garcindo de Sá (UERJ)*

“Despotismo Ilustrado y reformas educativas borbónicas”  
*Fernando Valle Rondón (UFRJ – PEA)*

*Coordenador: Antonio Carlos Amador Gil (UFES)*

#### **MR 14 - Imagens, sons e interpretações da história mexicana contemporânea** Auditório Prof. Bicalho

“As relações entre México e Estados Unidos durante a Segunda Guerra: o papel da radiodifusão sonora”  
*Marquilandés Borges de Sousa (USP)*

“História extraída do caos: Arquivo Agustín Casasola e a dimensão visual da Revolução Mexicana”  
*Carlos Alberto Sampaio Barbosa (USP – UNESP-Assis)*

“Os limites do conceito de populismo e as interpretações sobre o governo de Lázaro Cárdenas”  
*Ival de Assis Cripa (Unicamp – Unfioe/Unisa-SP)*

*Coordenador: Camilo de Mello Vasconcellos (MAE -USP)*

**MR 15 – Relações entre Brasil e o Prata no século XX**  
Sala 1012 (Multimeios)

“A conspiração revolucionária no Prata (1932-1934)”  
*Carlos Roberto da Rosa Rangel (Unifra)*

“A imprensa platina e a Missão Especial do Brasil ao Uruguai, abril de 1964”  
*Dinair Andrade da Silva (UnB)*

“A Guerra das Malvinas de 1982 na imprensa escrita brasileira”  
*Fernando Aparecido de Oliveira Meyer (USP)*

*Coordenador: Jaime de Almeida (UnB)*

**12:30 às 14:00 h - almoço**

**14:00 horas – Mesas-redondas**

**MR16 - Nação, cidadania e direitos humanos nos países do Mercosul**  
Auditório Sônia Viegas

“Nación, ciudadanía y derechos humanos en los países del Mercosur”  
*Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires)*

“Derechos humanos, memoria y ciudadanía post dictaduras. Acerca de las Comisiones de Verdad”  
*Patricia Funes (Universidad de Buenos Aires)*

“Transiciones políticas a la democracia y ciudadanía en Uruguay y Paraguay. Algunos apuntes para definir el problema”  
*Lorena Soler (Universidad de Buenos Aires)*

*Coordenador: José Luís Bendicho Beired (UNESP – Assis)*

**MR 17 - Reflexões sobre o discurso religioso e sua força persuasiva na América dos séculos XVI e XVII**  
Auditório Bicalho

“A Carta Atenagórica de Sor Juana Inés de la Cruz: as idéias, o tempo e o espaço”  
*Janice Theodoro ( USP)*  
*Rafael Ruiz (USP)*

“A catequese possível”  
*Leandro Karnal (UNICAMP)*



“A retórica lascasiana: o religioso e o político a partir da narrativa trágica”  
*José Alves de Freitas Neto (USP)*

*Coordenador: Adriana Romeiro (UFMG)*

**MR 18 - Desafios e perspectivas do ensino de História da América**  
Auditório Prof. Baesse

“Pesquisas sobre ensino de História da América: tendências e perspectivas”  
*Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP)*

“Os manuais escolares de História latino-americanos: uma proposta de balanço”  
*Vitória Rodrigues e Silva (USP)*

“A América nas Propostas Curriculares de História: uma abordagem comparativa”  
*Paulo Eduardo Dias de Mello (USP - Faculdades de Guarulhos)*

*Coordenador: Luiz Carlos Villalta (UFMG)*

**MR 19 - Conexões entre o Brasil e a Região Platina no século XIX**  
Sala 1012 (Multimeios)

“Ecos da Revolução Farroupilha no Rio da Prata”  
*Eduardo Scheidt (USP)*

“Entre guerras e corsários: a da Bahia e seus envolvimento no conflito da Cisplatina”  
*Lina Maria Brandão de Aras (UFBA)*

“A Marcha Continua”: notícias na Bahia da febre amarela em Buenos Aires (1872)”  
*Cleide de Lima Chaves (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)*

*Coordenador: Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)*

**16:30 horas – Mesas-redondas**

**MR 20 - Intelectuais e política na primeira metade do século XX**  
Auditório Prof. Baesse

“A extrema direita argentina e espanhola: perfis e intersecções”  
*José Luís Bendicho Beired (UNESP-Assis)*

“Historiadores e atores políticos: a historiografia paraguaia na era liberal (1904-1936)”  
*Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)*

“O pensamento político de Luis Alberto Sanchez: análise crítica de uma trajetória intelectual”  
*Marcos Sorrilha Pinheiro (UNESP-Franca)*

*Coordenador: Maria Helena Rolim Capelato (USP)*

**MR 21 - Experiências de estudos comparados no ensino de História da América**  
Sala 1012 (Multimeios)

“Revolução política no contexto da crise da ordem colonial na América ibérica”  
*Maria de Fátima Silva Gouvêa (UFF)*

“Américas no século XIX: perspectivas de comparação no ensino de História da América”  
*Martha Campos Abreu (UFF)*

“História indígena na América Latina: estudos comparativos e interdisciplinares”  
*Maria Regina Celestino de Almeida (UFF)*

*Coordenador: Eduardo França Paiva (UFMG)*

**MR 22 - Reflexões em torno da América Ibérica colonial**  
Auditório Bicalho

“Virgem mestiça”  
*Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)*

“Escrita, carreiras e poder no México Colonial (1590-1700)”  
*Marcelo da Rocha Wanderley (USP)*

“O emergir do Novo Mundo em tempo de *Amerita Latintiitla*: eurocentrismo e ocidentalização”  
*Rui Edmar Ribas (PUC-MG)*

*Coordenador: Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)*

**18:30 – Assembléia Geral da ANPHLAC**  
Auditório Bicalho

**Sexta-feira - 26/07**

**8:30 horas – Mesas-redondas**

**MR 23 - Um país em seu labirinto: Colômbia**  
Auditório Sônia Viegas

“Buscando por Don Salvador Jiménez Enciso y Cobos Padilla, bispo de Popayán, nos lugares de memória da independência da Nova Granada (1765-1841)”  
*Jaime de Almeida (UnB)*

“O primeiro centenário da independência em Bogotá: criando as imagens da nação para o século XX”  
*Gerson Galo Ledezma Meneses (UnB)*

“Liberais e conservadores em Nova Granada após a dissolução da Gran Colômbia”  
*Cristiane Checchia (USP)*

“Bipartidarismo colombiano e violência política”  
*Josinei Lopes da Silva (Unesp-Assis)*

*Coordenador: Maria Ligia Coelho Prado (USP)*

**MR 24 - Literatura, história e política na América Latina**  
Auditório Prof. Bicalho

“Ruas de Borges e seus contemporâneos”  
*Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP)*

“*Respiração artificial*: história, tradição e hibridismo em textos de Ricardo Piglia ou a Argentina recusada e incorporada”  
*Alexandre Jairo Marinho Moraes (UFES)*

“Pablo Neruda: uma poética engajada”  
*Adriane Aparecida Vidal Costa (UFMG)*

“*A Festa do Bode* e o *Batismo de Sangue* para o nascimento da nação”  
*Mônica Brincalpe Campo (UniFMU/FAAM)*

*Coordenador: Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ)*

**MR 25 - A América Latina e o contexto internacional na segunda metade do século XX**  
Auditório Prof. Baesse

“Hidrelétricas e rivalidade geopolítica: as relações Brasil-Argentina (1966-1986)”  
*Francisco F. Monteoliva Doratioto (Upis-Brasília/Instituto Rio Branco)*

“A disseminação do terror: o caso da Automotores Orletti (Buenos-Aires – Argentina)”  
*Samantha Viz. Quadrat (UFF)*

“A América Latina e o Caribe frente à Segunda Guerra Fria (1979-1989): uma análise de política internacional com ênfase na sua dimensão estratégica”  
*Carlos Federico Domínguez Ávila (UnB)*

*Coordenador: Francisca L. Nogueira de Azevedo (UFRJ)*

**MR 26 - Representações e imaginário sobre a América Latina**  
Sala 1012 (Multimeios)

“A imagem da América Latina nas revistas *National Geographic Magazine* e *Il Secolo XX* (1895-1910)”  
*Rafael Baitz (USP)*

“Memória, história e política: a Revolução Mexicana no Museu Nacional de História da Cidade do México (1940-1980)”

*Camilo de Mello Vasconcellos (USP)*

*Coordenador: Cecília Azevedo (UFF)*

### **10:30 horas – Mesas-redondas**

#### **MR 27 - O ensino de História da América e o papel da ANPHLAC**

Auditório Prof. Baesse

“A ANPHLAC e o ensino de História da América Latina nos cursos de graduação”

*Heloísa Jochims Reichel (UNISINOS)*

*Philomena Gebran (USS)*

“O ensino de História da América: o caso das escolas de Campinas”

*Lilia Inés Zanotti de Medrano (PUC - Campinas)*

*Coordenador: Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP)*

#### **MR 28 - Identidades e historicidade latino-americanas**

Auditório Prof. Bicalho

“A invenção da América Latina”

*Héctor H. Bruit (UNICAMP)*

“Caribe: navegando por um mar de interpretações”

*Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)*

“A colonização das Américas: historiografia e modelos interpretativos (1940-1960)”

*Marcelo da Rocha Wanderley (USP)*

*Coordenador: Maria Eliza Linhares Borges (UFMG)*

#### **MR 29 – Cultura e política em Cuba nos anos 60 e 70**

Sala 1012 (Multimeios)

“Os intelectuais e a política cultural: os casos da Editora El Puente e do periódico *El Caimán Barbudo*”

*Sílvia Cezar Miskulin (USP)*

“A política cultural do governo cubano e o ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficos)”

*Mariana Martins Villaça (USP)*

“A legitimação do discurso histórico e político nos editoriais da revista *Casa de las Américas*, 1960-1971”

*Idalia Morejón Arnaiz (USP)*

*Coordenador: Mary A. Junqueira (USP)*

**14:00 horas – Mesas-redondas**

**MR 30 - Debates em torno dos caminhos da esquerda latino-americana**

Auditório Sônia Viegas

“Uma visita insólita: Fidel Castro no Chile de Allende”

*Alberto Aggio (Unesp - Franca)*

“A guerrilha em Chiapas: como fica a questão do poder?”

*Antonio Carlos Amador Gil (UFES)*

“A Comuna de La Paz – 1971 (história da Assembléia Popular)”

*Everaldo de Oliveira Andrade (USP)*

*Coordenador: João Pinto Furtado (UFMG)*

**MR 31 - Documentos históricos latino-americanos no Itamarati**

Auditório Prof. Baesse

“Fontes da história latino-americana e caribenha no arquivo do Itamarati”

*Dinair Andrade da Silva (UnB)*

“Congresso Anfictiônico de 1826: Atas retornam ao Panamá”

*Francisco Luiz Teixeira Vinhosa (UFMG)*

*Coordenador: Eliane Garcindo de Sá (UERJ)*

**MR 32 - Brasil e Argentina em perspectiva comparada**

Sala 1012 (Multimeios)

“A comparação histórica e a história do que não foi: desafios para a pesquisa histórica em América Latina”

*Marcela Alejandra Pronko (UFF)*

“A legislação trabalhista na Argentina e no Brasil: uma comparação”

*Cristina Campolina (UFMG)*

“A educação pública nos regimes populistas latino-americanos: liberalismo ou conservadorismo (1930-1955)”

*Margarita Victoria Rodriguez (Uniube)*

*Coordenador: Heloísa Jochims Reichel (UNISINOS)*

**MR 33 - Projetos políticos e nacionalidade na América Latina**

Auditório Prof. Bicalho

“América, Américas: do romantismo bolivariano ao pragmatismo norte-americano: propostas de

integração continental no século XIX”  
*Albene Miriam F. Menezes (UnB)*

“Simón Bolívar e José Bonifácio: o caminho para a emancipação e a construção do Estado nacional na América Latina”  
*Fabiana de Souza Fredrigo (UFG - Unesp-Franca)*

“José Martí e a sua visão do projeto liberal para a construção da nacionalidade mexicana”  
*Jorge Eschriqui Vieira Pinto (Unesp)*

*Coordenador: Maria Helena P. T. Machado (USP)*

**16:30 horas – Sessão de Encerramento**  
Auditório Sônia Viegas

**16:45 - Conferência**  
Auditório Sônia Viegas

“A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e na Hispano-América”  
*Maria Helena Rolim Capelato (USP)*

## **RESUMOS - ÍNDICE**

Conferência de abertura –

Mesa-redonda 1 -

Mesa-redonda 2 -

Mesa-redonda 3 -

Mesa-redonda 4 -

Mesa-redonda 5 -

Mesa-redonda 6 -

Mesa-redonda 7 -

Mesa-redonda 8 -

Mesa-redonda 9 -

Mesa-redonda 10 -

Mesa-redonda 11 -

Mesa-redonda 12 -

Mesa-redonda 13 -

Mesa-redonda 14 -

Mesa-redonda 15 -

Mesa-redonda 16 -

Mesa-redonda 17 -

Mesa-redonda 18 -

Mesa-redonda 19 -

Mesa-redonda 20 -

Mesa-redonda 21 -

Mesa-redonda 22 -

Mesa-redonda 23 -

Mesa-redonda 24 -

Mesa-redonda 25 -

Mesa-redonda 26 -

Mesa-redonda 27 -

Mesa-redonda 28 -

Mesa-redonda 29 -

Mesa-redonda 30 -

Mesa-redonda 31 -

Mesa-redonda 32 -

Mesa-redonda 33 -

Conferência de encerramento -

## RESUMOS

### **Margarida de Souza Neves (PUC-RJ) (Conferência de Abertura)**

*Uma raça cósmica: o Brasil na leitura do mexicano José Vasconcelos*

O livro *La raza cósmica*, escrito pelo mexicano José Vasconcelos, é um dos muitos retratos do Brasil formulados na década de 1920. Escrito a partir de sua visita ao país na qualidade de ministro de estado e representante oficial do México à Exposição Internacional de 1922, o texto de Vasconcelos se constitui numa peculiar interpretação do Brasil e dos brasileiros.

O livro faz uma leitura do Brasil a partir do grande livro da Exposição Internacional do Centenário, e fornece elementos preciosos para uma análise da função pedagógica dessas celebrações que, a partir da primeira Exposição Internacional em Londres (1851), inscrevem a crença no progresso na memória dos que as visitam e na história das cidades que servem de sedes às mostras mundiais. Vasconcelos identifica no Brasil que conhece através da Exposição uma síntese e uma explicação para a identidade latino-americana bem como uma antecipação das potencialidades do continente. Ao ler essa interpretação do Brasil é possível pensar o moderno como questão para o continente e os limites do moderno na América Latina como um todo e no Brasil em particular.

### **Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires) (MR 1)**

*Entre Cyrano y D'Artagnan o entre la universidad y la política. El pensar y el hacer de Alfredo Palacios*

Como en muchos otros casos -significativamente en los latinoamericanos-, en la historia de la sociedad argentina es significativa la persistencia de la cuestión de la relación entre intelectuales y política, cuestión que tiene un buen número de aristas. Hay intelectuales que piensan la política, hay otros que la piensan y actúan en ella, y también están quienes ella le es indiferente o, al menos, ajena al oficio. Asimismo, hay políticos que piensan a ésta y/o utilizan saberes provenientes del campo intelectual - sobre todo, de las ciencias sociales - para hacer política de un modo y/o con contenidos diferentes.

En el caso argentino, es bien interesante el desempeño de Alfredo Palacios, primer diputado socialista de América Latina y una de las figuras señeras de esta corriente. Si bien su título universitario profesional fue el de abogado - carrera que llegó a ejercer -, su vida fue un entramado de docencia universitaria y carrera política. De allí, la trama inconsútil que le caracterizó: hizo y pensó la política con instrumentos de lo que podría llamarse el campo protocientífico-social (propio de una época en la cual las ciencias sociales aún no estaban profesionalizadas). Ello se aprecia muy bien en las permanentes preocupaciones de Palacios, en una secuencia no lineal, entrecruzada, por las *cuestiones social, obrera, de las mujeres y los niños, étnica*, expresada como “dolor argentino” y defensa de los “pueblos desamparados”, la miseria, la universidad pública, la solidaridad entre los pueblos latinoamericanos, el papel de las masas y los caudillos en la historia, entre otras.

La ponencia expone, en grueso trazos, las posiciones más destacadas y significativas que Alfredo Palacios elaboró, como político, en torno de los problemas indicados.



### **Maria Ligia Coelho Prado (USP) (MR1)**

*Idéias sem fronteiras: Ilustração e política na América Latina do século XIX*

As leituras latino-americanas, na primeira metade do século XIX, das idéias da Ilustração – que cruzaram todas as fronteiras: geográficas, políticas e sociais – se constituem no fio condutor desta apresentação. Tomando os temas da educação, da democracia e da igualdade como núcleo central de discussão, pretendo confrontar as perspectivas do venezuelano Simón Rodríguez, do argentino Bernardo de Monteagudo e do chileno Francisco Bilbao sobre as temáticas acima indicadas. Proponho, ainda, trabalhar alguns dos caminhos, eivados de imponderáveis, percorridos por esses atores, estabelecendo relações entre a esfera das proposições das idéias e o campo da política no qual se definem as práticas cotidianas.

### **Patricia Funes (Universidad de Buenos Aires) (MR1)**

*Palabras para nombrar la nación. Debates intelectuales sobre el idioma y la identidad nacional en la década de 1920.*

El objetivo del trabajo es reconstruir y analizar un conjunto de debates intelectuales latinoamericanos acerca del idioma en la década de 1920. Pensamos que la discusión sobre el idioma se ve atravesada por la necesidad inclusivista de los intelectuales de los años veinte, que intentaron ampliar el espacio nacional con un espesor social mayor que el de la cultura europeísta del estrecho círculo oligárquico. La distancia entre lo “culto” y lo “popular”, entre el “habla” y la escritura, expresaron el registro de un otro cultural y social que ya no podía quedar al margen. Por un lado, los intelectuales abordaron (para defender o atacar) las relaciones entre el “lenguaje popular”, “usual”, “oral” y el lenguaje escrito, conforme a las reglas establecidas o a establecer. Por otra parte, como los temas literarios y políticos se orientaron hacia los antes marginados y subalternos (indios, campesinos, negros, obreros) el imperio del retrato sumergió a escritores, novelistas y poetas, en ensayos a veces pretendidamente “miméticos”, otras pretendidamente “representativos”, o bien creadores, de las lenguas orales, populares, o - en los límites - al intento de comprensión de otras lenguas. A nuestro juicio, estos debates en el terreno historiográfico, filológico y literario, son representativos de las redefiniciones de lo nacional por parte de los intelectuales de la década, forman parte del conjunto de rupturas respecto de las generaciones intelectuales precedentes y crearon vigorosas imágenes y representaciones de las identidades nacionales.

### **Suely Reis Pinheiro (UFF) (MR2)**

*Aluísio Azevedo, Nicolás Guillén e Jorge de Lima: vozes da sedução, do picarismo e da negritude no cenário latino-americano.*

O trabalho apresenta, a partir dos pressupostos de Robert Merton, o comportamento anômico, observado em três autores, que se utilizam da neopicaresca, ou seja, dos resíduos da picaresca espanhola, como fuga aos antagonismos de classe. Estabelece-se uma relação de intertextualidade entre seus textos, cujas vozes também estão marcadas pela sedução e pela negritude. São eles: Aluísio Azevedo (1857–1913), considerado um dos maiores representantes do Realismo-Naturalismo brasileiros, Nicolas Guillén (1902-1989), a grande voz mestiça da poesia

cubana do século XX e Jorge de Lima (1893-1953), um dos mais influentes autores da poesia folclórica do nordeste brasileiro. Mostra-se a sedução do negro na inovação comportamental dos personagens de Aluísio Azevedo e na rebelião do discurso poético de Nicolás Guillén, ao desarticular a linguagem hegemônica do colonizador. A voz de Jorge de Lima resgata a complexidade existencial e racial do negro e aglutina os aspectos inovadores dos citados autores.

### **Vilma L. da Fonseca (UFPR) (MR2)**

*Fronteiras imaginárias, fronteiras insulares: José Lezama Lima e a expressão poética cubana.*

Nesta comunicação apresentarei discussões acerca de minha dissertação de mestrado defendida em outubro de 2001. Procurei, em tal pesquisa, evidenciar a questão da “teleologia da insularidade”, conceito criado pelo cubano José Lezama Lima (1910-1976), através do qual apresentou sua contribuição para o debate que envolvia inúmeros intelectuais e artistas, nas primeiras décadas do século XX em todo o continente em prol de uma identidade americana. A contribuição de José Lezama Lima em tal momento se dá através do barroco, que para ele representava o legado que a América podia oferecer à humanidade nos cinco séculos de colonização européia. Dessa análise se depreende que a tese da “teleologia da insularidade” foi o artifício pelo qual Lezama propôs o rompimento das fronteiras insulares e do vazio político em que sua ilha estava fadada desde a Guerra Hispano-Americana de 1898.

### **Sérgio da Fonseca Amaral (UFES) (MR2)**

*A ilha do dia posterior*

O trabalho será uma análise do livro *O rei de Havana*, do escritor cubano Pedro Juan Gutierrez, relacionando-o com o momento histórico atual vivido por Cuba dentro do contexto internacional, liderado pelos EUA, e da derrocada do projeto utópico almejado pelos propugnadores do socialismo. O objetivo de tal proposta é interpretar o personagem protagonista, Reynaldo, sob os escombros da cidade de Havana, semidestruída, entre ruínas, miséria e desesperança. A hipótese levantada é de que a luta pela sobrevivência pelos habitantes de Cuba é alçada a uma categoria estética – o “realismo sujo” – e, ao mesmo tempo, a uma perspectiva crítica do quadro político-social, desmistificando todo um passado de otimismo efetivo de se construir uma sociedade socialista e de respaldar um sonho utópico em que, entre outras coisas, havia a promessa de abundância econômica, igualdade social, liberdade política, todos irmanados na busca de um universo justo, fraterno e solidário. Contudo, o que se vê no romance de Gutierrez é o pesadelo desabando sobre vítimas da audaciosa ilha. A cidade de Havana apresenta-se como despojos da utopia, desfigurada pela realidade de uma história que lhe voltou as costas. O próprio corpo de Reynaldo, o dito rei, é exposto como uma metáfora de um mundo derrotado, e sitiado, pela maior potência do planeta, agora legitimada, pela caça aos terroristas, a pulverizar tudo que a contrarie.

### **Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ) (MR2)**

*Uma fantástica correspondência entre mulheres. As semelhanças e diferenças nos discursos das escritoras brasileiras e equatorianas do século XIX, através das obras de Zoila Ugarte de*

*Landívar e Josephina Álvares de Azevedo.*

A pós-modernidade, rompendo com as certezas e dicotomias dos tempos modernos, vem reinventando também as maneiras de “contar” o passado, muitas vezes abrindo mão da própria narrativa formal e da construção da interpretação do ocorrido. Neste contexto alguns historiadores vêm buscando outros caminhos para chegar ao seu público, ou para alcançar outros públicos. Nestes descaminhos, vai surgindo um novo gênero, cuja intimidadora denonimação de “meta-ficção historiográfica” esconde uma busca de beleza e o desejo de estabelecer um contato direto com a vida de seus atores. *Zoila & Josephina: uma correspondência histórica*, um romance epistolar, gráfico, bilíngüe e meta-ficcional é um produto do esforço da autora neste sentido. Esta comunicação apresenta uma discussão sobre as características deste gênero, fazendo uma avaliação preliminar de seus resultados e aponta para as semelhanças nos discursos femininos latino-americanos do século XIX, ainda quando repassados por diferenças substantivas em seus conteúdos históricos.

### **Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS) (MR3)**

*A morte no centro da vida – reflexões sobre a cura e a não-cura nas reduções jesuítico-guaranis (1609-1675)*

A análise do impacto das concepções cristã-ocidentais acerca da doença e da morte na sensibilidade indígena guarani e sua tradução, em termos de representações e práticas sociais, nas reduções jesuítico-guaranis, circunscritas à Província Jesuítica do Paraguai, no século XVII, é o tema deste trabalho.

A investigação está orientada para a análise da documentação jesuítica - *Cartas Anuas* - e considera a recente produção historiográfica e antropológica para a discussão de aspectos relacionados às diferentes percepções da doença e da morte, suas interpretações e associações à feitiçaria ou à quebra de regras e/ou tabus, bem como sua profunda ligação com a religiosidade guarani.

### **Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS) (MR3)**

*Congregações da Virgem e de São Miguel: irmandades leigas nas Reduções do Paraguai.*

A *Redução* foi um método de evangelização que pretendia preparar os nativos - "*elevando-os humanamente*" - para a vivência do cristianismo. Foi ainda instrumento de controle da Monarquia Espanhola sobre territórios de fronteira e sua população. Os jesuítas no Paraguai fundaram povoados que reuniam milhares de índios vivendo num regime de rígida disciplina, envolvendo o controle sobre a assistência às missas e participação nas festas, assim como sobre as atividades recreativas; das atividades "econômicas" à vida familiar e as questões de moral.

Tomando em conta tal situação, este trabalho investiga o papel desempenhado pelos membros das Congregações Religiosas nelas organizadas, como agentes de fiscalização e controle dos comportamentos dos índios.

### **Beatriz Helena Domingues (UFJF) (MR3)**

## *As repercussões da expulsão dos jesuítas nos movimentos independentistas nas Américas Espanhola e Portuguesa*

Este *paper* propõe-se a comparar a situação dos jesuítas na Nova Espanha (México) e Brasil na segunda metade do século XVIII, quando as idéias iluministas se espalhavam pela Europa e, nos países ibéricos, orientavam, de uma forma específica, as reformas empreendidas por Carlos III na Espanha e pelo Marquês de Pombal no Brasil. A magnitude da produção intelectual jesuítica na Nova Espanha e em outras regiões hispano-americanas - especialmente ilustrada pela intensa participação desta geração de jesuítas na 'Disputa do Novo Mundo' -, contrasta com a ausência de jesuítas provenientes do Brasil. É também diferente, no mundo luso e hispano-americano, a possível influência dos jesuítas nos movimentos de emancipação ocorridos algumas décadas após a sua expulsão.

Quero sugerir que a 'explicação' para tais diferenças relaciona-se com o significado e repercussões das reformas borbônicas ou pombalinas nos dois contextos: no contexto hispano-americano, os jesuítas foram aliados da elite colonial descontente com tais reformas. No brasileiro, tal elite só foi de fato criada com a expulsão dos inacianos, ou seja, foi resultado da política pombalina.

### **Alexandre Guida Navarro (MAE-USP) (MR4)**

#### *Quetzalcoatl e a arqueologia: uma proposta para a identificação da natureza do culto na Mesoamérica pré-hispânica durante o Clássico Final (700-950 d.C.)*

As informações que temos sobre a divindade Quetzalcoatl na Mesoamérica pré-hispânica vêm de relatos etno-históricos, especialmente das crônicas escritas pelos missionários cristãos espanhóis durante o processo de Conquista do México (1521). Em geral, utilizando-se de uma estratégia para a conversão religiosa, estes missionários manipularam a ideologia religiosa pré-hispânica, aproximando suas divindades a um contexto religioso cristão. Assim, Quetzalcoatl foi visto como divindade civilizadora, bondosa e penitente. No entanto, no registro arqueológico, a divindade, cuja manifestação iconográfica mais comum nos sítios arqueológicos é sob a forma de Serpente Emplumada, está associada à guerra e conquista militar. Este fenômeno ocorre essencialmente em sítios do Clássico Final (700-950 d.C.), como em Chichén Itzá, Península do Iucatã, e em Cholula e Xochicalco, nas terras altas do México Central. Sugiro, deste modo, uma revisão da religião mesoamericana pré-hispânica a partir de dados arqueológicos em sítios ainda existentes e uma discussão acerca da consideração do Clássico Final como um período de desagregação política na Mesoamérica.

### **Leila Maria França (MAE-USP) (MR4)**

#### *A simbologia do jade no México Antigo*

O jade foi um dos artigos mais importantes na ordenação do universo cultural dos antigos mexicanos. Símbolo de poder e riqueza, foi, antes de tudo, artigo escolhido para presentear os deuses e os grandes senhores, para acompanhar os mortos, consagrar edifícios e delimitar os espaços sagrados. Isto se deve provavelmente à sua cor verde e à semelhança com a água e a vegetação, associação sobre a qual se elaborou uma simbologia bastante complexa, cuja

configuração pode ser estabelecida por meio da análise das crônicas e textos indígenas do século XVI, dos textos pictográficos e dos testemunhos materiais.

#### **Eduardo Natalino dos Santos (USP) (MR4)**

##### *Os códices mexicas: soluções figurativas à serviço da escrita*

Uma importante característica cultural dos povos mesoamericanos foi a criação e a utilização sistemática de uma escrita pictográfica, a qual, de forma geral, combinava representações pictóricas com glifos calendários, toponímicos e antroponímicos e resultava em registros com sua própria organização e lógica.

Essa tradição de escrita contou com escribas especializados (*tlacuilos*) na produção e na leitura de tais registros que, muitas vezes, tomavam a forma de longas tiras ou eram dobrados como biombos. Nesses livros, atualmente chamados de códices, eram registrados temas de relevância para a organização das sociedades e do pensamento mesoamericano, dentre os quais: explicações sobre as origens e transformações do mundo e do homem, epopéias divinas, ciclos calendários, histórias regionais, limites e fronteiras territoriais e a organização e o recolhimento de tributos.

A presente comunicação analisará dois aspectos da lógica pictórica presente em códices mexicas do século XVI. Tal análise pretende mostrar como as soluções gráficas utilizadas estavam à serviço das prioridades do sistema de escrita.

#### **Marcia Arcuri (MAE/USP) (MR4)**

##### *A história oficial dos Mexica: auto-representação de uma sociedade épica*

Ao investigar a história Mexica, o pesquisador se depara com uma complexa rede de informações que, a princípio, parecem bastante controversas. Se, por um lado, a documentação etnográfica e os vestígios arqueológicos podem nos oferecer uma visão razoavelmente linear da história Mexica, uma análise sistemática da iconografia presente na cultura material e dos livros pintados em pele de animal, produzidos por aqueles indígenas nos séculos XV e XVI, revelam que a cosmogonia pré-hispânica choca-se muitas vezes com o conteúdo das análises historiográficas publicadas até o final da década 80. Anteriormente ao avanço da investigação arqueológica ocorrido no México a partir do final da década de 70, os estudos sobre a sociedade Mexica basearam-se majoritariamente nas narrativas etno-históricas do século XVI, fortemente influenciadas pela visão da elite indígena interlocutora dos missionários espanhóis naquele momento.

A proposta deste trabalho é confrontar esses estudos, que reiteraram a “história oficial” proporcionada pela visão da elite Mexica, com o que chamamos aqui de “princípios não oficiais”, aparentemente mais controversos, que embasam um novo recorte da história Mexica proporcionado pela releitura das crônicas do século XVI à luz das evidências arqueológicas recuperadas ao longo dos últimos 30 anos.

#### **Francisco Carlos Cosentino (Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte – MG) (MR5)**

## *Política, império e viagens científicas*

Esse trabalho analisa o papel das ciências naturais e dos naturalistas, na passagem dos setecentos para os oitocentos, para os interesses imperiais dos países ibéricos. Expedições percorreram o mundo conhecendo o espaço geográfico, os costumes dos diversos povos e a natureza. A intenção explícita ou não de Cook, Lapérouse, La Condamine, Humboldt e Alexandre Rodrigues Ferreira era inventariar as diversas regiões do mundo sistematizando conhecimentos a seu respeito. Patrocinados pelos governos, procuraram levantar informações sobre as diversas partes do globo terrestre, particularmente o mundo colonial.

O conhecimento dos impérios era fundamental para o domínio das suas potencialidades e possibilidades econômicas. Assim, as viagens científicas realizaram um inventário das diversas regiões do planeta contribuindo para a construção de um centro que pudesse, através das informações coletadas, organizar uma rede que fornecesse regularmente ao centro político europeu os conhecimentos necessários para a manutenção e ampliação dos impérios, como demonstra o *“Compendio de observações que formão o plano da viagem Política e Filosófica que se deve fazer dentro da Pátria, instrução de viagem portuguesa da segunda metade do século XVIII.*

No final dos setecentos, período de mudanças para os reinos ibéricos dominados pelo reformismo ilustrado, cresceu o papel desempenhado pelo Estado, inclusive no campo da política colonial. Por isso, os governos de Portugal e Espanha recorreram aos viajantes e aos seus relatos para um melhor conhecimento e aproveitamento econômico das suas áreas americanas.

De maneira comparativa, vamos analisar a expedição do naturalista português Alexandre Rodrigues Ferreira, que percorreu entre 1783 e 1792 as capitanias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, e a dos naturalistas Alexander von Humboldt e Aimé Bonpland, que percorreram a América Espanhola entre 1799 e 1804 viajando pela Venezuela, através do Orenoco/Amazonas, Cuba, Colômbia, Peru, Equador e México.

A expedição de Alexander von Humboldt e Aimé Bonpland foi um esforço para a Espanha reafirmar o seu controle sobre o seu império americano e o apoio espanhol para a expedição foi uma parte desse esforço. A expectativa era que se fizesse um inventário da situação americana, permitindo aos espanhóis a implementação de reformas que restabelecessem, de maneira mais moderna, o seu controle sobre a América. Expedição bem organizada e equipada, contou com um conjunto de condições favoráveis para o seu sucesso. Humboldt inventariou a vida social da parte espanhola da América e, no seu *“Ensayo político sobre el reino de la Nueva España”*, traçou um quadro elaborado com rigor sobre o México.

### **Stella Maris Scatena Franco (USP) (MR5)**

#### *Peregrinas de outrora: viajantes latino-americanas no século XIX*

Nesta comunicação apresentaremos nosso projeto de Doutorado, que tem como objetivo estudar os relatos de viagem à Europa e aos Estados Unidos, escritos por três autoras latino-americanas que viveram no século XIX. As autoras estudadas são a cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda (1814-1873), a brasileira Nísia Floresta (1810-1885) e a argentina Eduarda Mansilla de García (1838-1892). Pretendemos apontar as particularidades das respectivas experiências, aspectos sobre as condições materiais da vida das viajantes e de suas viagens, bem como questões relativas à condição feminina no século XIX.

### **Kátia Gerab Baggio (UFMG) (MR5)**

### *Viajantes entre as Américas: o México sob o olhar de Érico Veríssimo*

Esta comunicação é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que pretende analisar os relatos de viagens de brasileiros pela América Hispânica e de hispano-americanos pelo Brasil, entre meados do século XIX e meados do século XX. Nosso objetivo é contribuir para o entendimento da construção do imaginário brasileiro sobre a América Hispânica e vice-versa. O escritor gaúcho Érico Veríssimo publicou *México: história dum viagem* em 1957, após uma longa viagem ao país, realizada dois anos antes. O autor vivia então em Washington, cidade na qual ocupou, de 1953 a 1956, o cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana, órgão da OEA. O relato de Veríssimo é um painel colorido das impressões do autor sobre a cultura, a história, o povo, as cidades, o território e as conversas com alguns dos mais importantes intelectuais e artistas mexicanos, como José Vasconcelos e David Alfaro Siqueiros. Veríssimo revela em sua obra o encantamento e, ao mesmo tempo, a inquietação provocados pela experiência mexicana. O contraste do México com o Brasil e com os Estados Unidos também está presente em suas reflexões: um mergulho brasileiro nas águas turvas do México.

### **Héctor H. Bruit (Unicamp) (MR6)**

#### *A origem americana da sífilis*

O trabalho é um estudo da documentação existente, produzida no século XVI, acerca da teoria americana da sífilis. Observa-se que essa documentação é ambígua e, às vezes, duvidosa. Além dos cronistas que falam da doença, se examinam fontes indígenas de forte conteúdo mítico, que fizeram menção a uma doença corrosiva. Finalmente, se examinam as conclusões baseadas em estudos de restos ósseos e arqueológicos.

### **Leandro Karnal (Unicamp) (MR6)**

#### *O desafio da alteridade mesoamericana a partir dos documentos coloniais*

Nenhum outro momento da história propiciou uma tão rica interação de alteridades como a conquista e colonização da América pelos europeus. Em muitos sentidos, a apropriação de novos significados confirmou a tradição clássica definida pela pesquisa de F. Hartog para a representação grega dos citas ou a tradição antropológica francesa sobre a diversidade humana analisada por T. Todorov. Em outros, sugeriu interações novas, chamadas por vezes “mestiças” (como nas pesquisas de S. Gruzinski). A partir destes pontos teóricos, propomos a releitura de fontes tradicionais para o estudo da Mesoamérica no século XVI e a necessária discussão sobre os filtros para a percepção do Outro.

### **Gláucia Montoro (Unicamp) (MR6)**

#### *Pictografias indígenas coloniais: o Códice Telleriano Remensis*

As pictografias indígenas da região mesoamericana continuaram a ser produzidas durante o período colonial, apesar das proibições da Igreja. Estes documentos coloniais apresentam grandes

diferenças em relação aos pré-hispânicos. Analisaremos um dos assuntos do livro ou códice colonial denominado *Telleriano Remensis*, considerando as características existentes neste códice que o diferenciam daqueles produzidos no período anterior à conquista. Estas modificações, mais do que simples adoções de padrões técnicos e estéticos do invasor europeu, evidenciam mudanças mais profundas, associadas às novas funções destes documentos no contexto colonial.

### **Renata Bastos da Silva (UFRRJ) (MR7)**

*A Teoria Geral do Emprego de Keynes na política de José Carlos Mariátegui e Caio Prado Jr*

A partir de uma análise do jornal *Labor* (editado em 1929 sob a direção de Mariátegui), elaboramos uma abordagem sobre o tema do emprego. Evidenciamos o legado que *Labor* deixa e se afirma em obras como *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, de Keynes, e *Formação do Brasil Contemporâneo*, de Caio Prado Jr..

### **Ricardo José de Azevedo Marinho (IUPERJ) (MR7)**

*Paisagens e sentidos dos iberismos em Gilberto Freyre: as identidades na formação da América*

Basicamente, nos propomos a analisar *O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades e possíveis futuros nas suas inter-relações*, de Gilberto Freyre (Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. 161p. - Coleção Documentos Brasileiros, 168).

Naquelas páginas, Gilberto Freyre mostrará a diversidade daquilo que chama hispanos sem deixar de mostrar unidade. Afirma que o “... modo de a gente do Peru ou do Equador ser hispânica é diferente do modo de ser hispânico do argentino ou do brasileiro. Mas essas diferenças não anulam o essencial de uma unidade porventura mais forte do que a característica do mundo de língua inglesa e de cultura originalmente britânica; ou a do mundo de cultura eslava; ou a do mundo islâmico; ou a do chinês”.

### **Vagner Gomes de Souza (UFRRJ) (MR7)**

*O poder local na visão de José Carlos Mariátegui e Nestor Duarte*

Pretendemos elaborar uma história comparada das idéias sobre o poder local na América Latina nas interpretações de Mariátegui - particularmente o ensaio *Regionalismo e centralismo em Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* - e Nestor Duarte - particularmente em *A Ordem Privada e a Organização Política Nacional*.

### **Mary A Junqueira (USP) (MR8)**

*James Fenimore Cooper e os romances fundadores do mito do Oeste norte-americano na primeira metade do século XIX.*

Fenimore Cooper é considerado pelos historiadores um dos autores fundadores do mito do Oeste norte-americano. A lenda do Oeste tem uma extraordinária persistência na cultura dos Estados Unidos. Ainda hoje é constantemente reforçada pelos meios de comunicação, pelo cinema



e pela literatura norte-americana.

Na primeira metade do século XIX, Cooper produziu uma série de 5 (cinco) romances chamados de *Leatherstocking Tales* (Contos dos Desbravadores). Nessas obras, Cooper apresentou pela primeira vez - no formato de romance - a ação do homem da fronteira. O norte-americano branco, protestante e anglo-saxão que sai do Leste e enfrenta o mundo perigoso e fascinante das terras do interior. O mito do Oeste está vinculado à identidade e à nacionalidade norte-americanas e, em contraste, à criação de estereótipos sobre os indígenas e outras culturas do continente.

Marcado pelo romantismo do período, Cooper via na tribo dos *pawness*, o índio bom, e nos *syoux*, o índio cruel e bárbaro. Vale lembrar que os *pawness* – inimigos declarados dos *syoux* – estabeleceram relações com os norte-americanos a fim de enfrentar os seus inimigos também indígenas. Além disso, Cooper via a monarquia inglesa como decadente e perigosa para os norte-americanos que começavam a construir uma frágil república, mas sob princípios éticos e morais.

### **Cecília Azevedo (UFF) (MR8)**

*Pelo avesso: crítica social e pensamento político-filosófico no alvorecer do “século americano”*

A onda conservadora e belicista que se consolidou nos EUA após os atentados de 11 de setembro não nos deve fazer esquecer que o universo cultural e político norte-americano sempre foi plural, comportando, ao longo de toda sua história, correntes extremamente críticas do binômio liberalismo-calvinismo. O objetivo deste trabalho será recuperar o pensamento de representantes do que se poderia configurar como uma *American dissident tradition*.

As primeiras duas décadas do século XX testemunharam diversas manifestações questionadoras da ordem capitalista vigente, dominada por uma elite branca, xenófoba e misógina. Podemos lembrar do avanço do movimento operário - em versões inclusive bastante radicais -; o crescimento do Partido Socialista; o movimento pelo voto feminino e também o surgimento de novas lideranças negras como W.E.B. DuBois. Na esfera intelectual, expressou-se igualmente através do movimento que se convencionou chamar de Progressivismo e do Pragmatismo, corrente filosófica que abrigou, entre outros, Walt Whitman, William James e John Dewey. Ao discutir o pensamento utópico desses três autores e seu eco em tempos mais próximos, nossa intenção é a de buscar um maior entendimento da cultura norte-americana, em suas ambigüidades e dilemas.

### **Tânia da Costa Garcia (FAAP-SP) (MR8)**

*Ser “latino-americano” e um “bom vizinho” na Hollywood dos anos 40: Carmen Miranda e seus filmes na 20<sup>th</sup> Century Fox*

No Brasil da década de 30, Carmen Miranda tornou-se a intérprete de maior sucesso da canção popular brasileira. Ficou conhecida na imprensa do período como a “cantora do *it* verde e amarelo”, fazendo sucesso no rádio e no cinema nacional. Em 1939, a artista foi convidada por um empresário norte-americano para estrelar num espetáculo na Broadway. Já nos Estados Unidos, foi contratada pela 20<sup>th</sup> Century Fox, iniciando sua carreira como atriz de filmes musicais. Coincidentemente, neste período, a Política da Boa Vizinhança do governo Roosevelt tornava-se mais efetiva com a criação do Birô Interamericano, após o início da Segunda Grande Guerra. Este Birô, na área cultural, elegeu o cinema como o meio mais eficaz de fazer uma propaganda favorável à imagem da nação norte-americana na América Latina. E Carmen transformou-se numa espécie de *public relations* entre os “bons vizinhos”. Assim, nos filmes dos quais participou,

interpretou canções de gênero indefinido – samba-fox ou samba-rumba - e representou personagens latino-americanas, estereotipadas de acordo com o imaginário *yankee* sobre a população e cultura local. Nesta apresentação, nosso objetivo é analisar como esta identidade híbrida e pasteurizada das personagens vivenciadas por Carmen Miranda foi construída e difundida pelos filmes musicais norte-americanos, conformando-se aos interesses da Política de Boa Vizinhança para a região.

### **Geralda Dias Aparecida (UnB) (MR9)**

*Pandiá Calógeras e sua interpretação sobre a presença brasileira no Prata no século XIX.*

João Pandiá Calógeras, figura de destaque da elite brasileira, foi o primeiro civil a ocupar o Ministério da Guerra no período republicano. Como historiador das relações internacionais, dedicou-se a analisar a política externa do Brasil imperial e os primeiros anos republicanos. Sua obra, como uma grande síntese, cristaliza o pensamento que se tornou praticamente oficial entre os intelectuais e políticos que se preocupavam com a dimensão externa da política brasileira. Uma obra considerada clássica e utilizada por vários historiadores contemporâneos, muitas vezes sem o cuidado da crítica, merece mais uma leitura sob uma nova ótica. O que proponho é mostrar as idéias que Calógeras deixa aflorar em seu trabalho, em um campo específico, o das relações do Brasil com a região platina no século XIX. Mostrar como a visão da elite brasileira sobre a política e os políticos rio-platenses foi exteriorizada na historiografia até os anos 20 do século passado, considerando sua obra como a síntese do conhecimento historiográfico, sobre a política externa do Brasil, elaborado, até então, pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

### **Lidia de Oliveira Xavier (UnB) (MR9)**

*Dois projetos inteligentes em períodos diferentes e uma mesma meta: a fronteira viva em Pimenta Bueno e Hugo Chávez*

A ascensão de Hugo Chávez Frias à presidência da Venezuela nas eleições de 1998 inaugura um novo modelo político caracterizado pelo nacionalismo social, distinto do conservadorismo tradicional e da malograda experiência neoliberal recente. As mudanças também ocorrerão no direcionamento da política externa venezuelana, que se pautará - entre outros direcionamentos - pela aproximação com sua vizinhança. Tal aproximação incidirá decididamente no tratamento dado às suas fronteiras comuns, especialmente na fronteira com a Colômbia. Venezuela e Colômbia foram e são chamados a uma convivência mais íntima, muito em função da fronteira comum a ambos, que atinge aproximadamente 2.219 km. O desenvolvimento dessa zona de fronteira tem sido perseguido pela Venezuela, isso se verifica na criação da Comissão para Assuntos Fronteiriços.

Na primeira metade do século XIX - 1835-1838 -, José Antônio Pimenta Bueno, então presidente da Província de Mato Grosso, reitera incansáveis vezes, em suas correspondências à Corte, a necessidade de se criar um projeto, ou mesmo desenvolver uma política para a fronteira entre o Brasil e a Bolívia, que visasse a exploração de seu potencial comercial, estimulando o trânsito, o intercâmbio e um convívio pacífico.

O objetivo central desse artigo é fazer uma aproximação desses dois períodos, desses dois políticos, excepcionalmente no que há de comum na perspectiva de ambos para com a zona de fronteira: a fronteira viva por excelência.

## **Carlos Eduardo Vidigal (UnB) (MR9)**

### *O Brasil frente ao Chile de Allende (1970-1973)*

A vitória nas eleições presidenciais de setembro de 1970 e a confirmação, no mês seguinte, de Salvador Allende no cargo de Presidente da República do Chile tiveram um grande impacto na opinião pública americana e mundial. Nos primeiros anos da década de 1970, a sociedade internacional colhia os frutos do processo de *détente* das relações americano-soviéticas, porém, os países latino-americanos, diante da “via chilena” para o socialismo, inclinaram-se, em geral, para posicionamentos caracterizados pelo distanciamento e pela frieza, encobertos pelo discurso da manutenção de “relações corretas” com Santiago. Enquanto a Argentina, governada pelo general Lanusse, procurou estreitar as relações com o Chile, o Brasil adotou uma atitude de extrema cautela em relação à nova política exterior chilena. O presente trabalho procura, de forma preliminar, analisar o impacto da experiência chilena sobre a política exterior brasileira para o Cone Sul, assim como identificar os elementos que nortearam a ação diplomática do Itamaraty no Chile.

## **Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ) (MR10)**

### *Anônimos Latinos: uma experiência possível de re-existência cultural.*

*Anonim@s Latin@s* é uma associação virtual fundada pela autora, no Rio de Janeiro, em agosto de 2000. A organização congrega artistas, artesãos e outros trabalhadores da cultura da América Latina e Caribe com os objetivos de dar visibilidade a todos aqueles que produzem, mantêm ou resgatam o capital cultural (patrimônio imaterial ou intangível) latino-americano; de promover o seu fortalecimento e de estabelecer pontes entre os valores éticos e estéticos próprios da região. Esta iniciativa se caracteriza por buscar estabelecer novas formas de associação de segmentos sociais específicos para tentar cruzar velhas fronteiras culturais, sociais ou ideológicas presentes na região. Para isso, ela utiliza os novos recursos criados pelo processo de globalização, tais como: novas tecnologias, estruturas organizacionais não-governamentais e valores emergentes de responsabilidade social empresarial. Esta comunicação apresenta os principais mecanismos utilizados na concepção deste tipo de associação, avalia seus processos de implementação e consolidação e aponta para as suas primeiras conquistas.

## **Suely Reis Pinheiro (UFF) (MR10)**

### *A internet como fator de integração e multiplicação na América Latina*

Neste começo de milênio, quando queremos, cada vez mais, intercambiar conhecimentos e experiências, a revista *Hispanista*, fundada em abril do ano 2000, aproveita do inegável valor comunicativo da internet e se abre ao diálogo, permitindo pensar questões do hispanismo e seu vasto campo multidisciplinar. *Hispanista*, uma revista aberta a várias tendências e linhas de pesquisa na área hispânica, pretende abarcar, por ser uma revista virtual, um horizonte muito mais extenso do que o das revistas não virtuais. Na multiplicidade de temas e na pluralidade de leitores, *Hispanista* caminha cumprindo suas metas, integrando hispanistas do Brasil e do mundo, abrindo

novos espaços para a divulgação de trabalhos e pesquisadores, propiciando, ao sabor da intertextualidade, as relações entre língua, literatura, história, artes plásticas, folclore, cinema e outros campos da cultura em que pesquisadores, de qualquer área, possam atuar.

### **Antônio Carlos Amador Gil (UFES) (MR10)**

*A ANPHLAC e as perspectivas e potencialidades do uso da internet para o desenvolvimento dos estudos latino-americanos no Brasil*

Com o avanço da informatização e a disseminação do uso da internet, uma série de questões se coloca para o historiador, dentre elas, o acesso a estas novas tecnologias e a sua utilização como potencializadoras das atividades no âmbito da pesquisa e do ensino da história latino-americana.

Pretendemos neste trabalho discutir a atividade de *webmaster* da *home page* da ANPHLAC (Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha). Este *site* tem desenvolvido o trabalho de divulgação da história latino-americana através da disponibilização dos anais eletrônicos dos encontros acadêmicos da associação, da administração de uma lista de discussão e mais recentemente do surgimento de uma revista eletrônica.

Almejamos, a partir desta experiência, ressaltar os aspectos que são importantes e as perspectivas e potencialidades para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de história latino-americana no Brasil.

### **Libertad Borges Bittencourt (UFGO/UnB) (MR11)**

*Pensamento social e indigenismo no Brasil e no México*

Há um enorme repertório e polêmicas sobre os índios. Há sempre algumas possibilidades de análise dentre as quais optei pelo pensamento social na América Latina e o indigenismo. Por terem percebido os paradoxos que permeavam a questão nacional, desde o final do século XIX, intelectuais de diferentes vertentes refletiram sobre a questão indígena, propondo projetos que quase sempre apontavam para a assimilação do índio ao destino comum da nação. Parte significativa do pensamento social no México e no Brasil desse período debruçou-se sobre a questão. Os dilemas e impasses que acompanharam a construção das nações latino-americanas caíram com um peso avassalador sobre o índio. No final do século XIX até meados do século XX foram intensificadas as reflexões sobre o lugar do índio nas nações que estavam se consolidando e as formulações do período ainda permeiam as concepções sobre os ameríndios, tendo contribuído para a fixação de estereótipos sobre esses povos difíceis de serem removidos.

### **José Otávio Aguiar (UFMG/PUC-MG) (MR11)**

*Os ecos autoritários da Marselhesa: sobre outros índios e outras Américas*

Entre 1808 e 1836, Guido Thomaz Marlière, um emigrado militar francês, viveu no Brasil. Egresso de batalhas que remontavam à Revolução Francesa e desembocavam nas Guerras Napoleônicas, Marlière se depararia no Brasil com os constantes enfrentamentos entre luso-brasileiros e indígenas, na Capitania/província de Minas Gerais. Elevado ao cargo de Diretor Geral

dos Índios, elaborou um projeto inédito de abolição da escravidão negra e inclusão sócio-econômica dos índios. Seus escritos incluem diversas referências à América Espanhola e às conquistas militares do século XVI, bem como ao Bispo Bartolomé de Las Casas. No trabalho, procuro comparar o projeto marlieriano ao de alguns de seus contemporâneos no Peru e no México, na tentativa de compreender melhor a forma pela qual se construiu e se criou, nas primeiras décadas do século XIX, diversas interpretações e leituras para o pensamento iluminista e diversas possibilidades de política indigenista, militarista e autoritária na América Latina.

### **Maria Helena Pereira Toledo Machado (USP) (MR12)**

*Os Tupis e a Turania: a civilização nas Américas e os debates raciais e culturais na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações sobre as teorias a respeito da origem do homem americano e da antigüidade da civilização nas Américas, no contexto intelectual do século XIX e primeiras décadas do XX, vinculando-os às discussões latino-americanas e brasileiras a respeito do grau de desenvolvimento, civilização e perfeccionamento das populações americanas originais (pré-conquista) e o papel da América no mundo civilizado. Enfocando o debate a respeito da origem do homem e das civilizações em seu contexto europeu e norte-americano e em sua recepção nos meios intelectuais brasileiros, esta comunicação pretende apontar para a importância dos estudos da filologia comparada, que se reportavam à existência de um contexto intelectual emoldurado pelo comparativismo cultural, o qual apresentava uma versão original dos axiomas biológicos ou raciais.

### **Rubem Barboza Filho (UFJF) (MR12)**

*O Barroco na formação americana*

Três objetivos estarão orientando este texto sobre Barroco e Política. O primeiro é o de caracterizar, de forma bastante breve, o Barroco Ibérico, entendendo-o como um grande movimento de subjetivização das premissas configurativas criadas pela Ibéria ao longo de um milênio. Portanto, como um movimento típico da modernidade ocidental, que tenta arrancar estas premissas de sua naturalidade e espontaneidade, e transformá-las em matéria de eleição de subjetividades “inventadas” de cima, pelo rei e pela coroa, e seduzidas através da gnose para o anelo de ordem e sentido para a vida. O segundo objetivo seria o de compreender a especificidade do Barroco Americano, também uma grande movimento gnóstico e verista, mas sem a possibilidade de encontrar em nenhuma tradição secular ou milenar um conjunto de premissas que pudesse se colocar como o objeto de eleição de subjetividades. Um Barroco, portanto, com um *pathos* voluntarista e construtivo inexistente no seu congênere europeu, embora polissêmico e destituído da capacidade de estabelecer com clareza e imediatamente uma comunicação entre possíveis pressupostos vitais e a própria vida. Tradição barroca particular, que ainda reserva um papel fundamental ao rei, e sem a qual não poderemos compreender – e este seria o terceiro objetivo – as diferenças entre as modalidades de autonomização política ocorridas nas antigas possessões espanholas e na colônia portuguesa. Em outros termos: por que o Brasil se organiza como monarquia e as antigas colônias sob a forma de repúblicas, e que tipo de problemas imediatos enfrentam estas duas soluções no encontro com o Liberalismo?

### **Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP) (MR12)**

*Limites da modernidade: cidades latino-americanas entre o XIX e o XX*

No final do XIX, especialmente em suas três últimas décadas, a América Latina viveu um surto modernizador, motivado, ao menos em parte, pela inserção mais ativa dos Estados nacionais, agora consolidados, no mercado internacional.

Há inúmeros indícios dessa modernização. As marcas mais notáveis dessa transformação modernizadora, porém, aconteceram nas cidades, especialmente nas capitais. Estas viveram a reurbanização acelerada e a grande imigração, que, juntas, provocaram mudança substancial no perfil das sociedades.

O objetivo desse texto é avaliar, partindo do caso exemplar de Buenos Aires, os limites da modernidade latino-americana que então se afirmava. Para inúmeros autores – por exemplo, Nestor García Canclini, Beatriz Sarlo, Saúl Yurkievich, Octavio Paz – trata-se de um momento decisivo na constituição da peculiaridade latino-americana, tema que percorreria o pensamento americanista do XX e definiria as bases de nossa tão propalada identidade.

### **Francisca L. Nogueira de Azevedo (UFRJ) (MR13)**

*Diálogos de fronteira: Andrés Lamas e o Visconde do Rio Branco*

O trabalho tem com objetivo analisar a correspondência entre Andrés Lamas e o Visconde Rio Branco entre 1855 e 1861. Andrés Lamas, intelectual e político uruguaio, lutou ao lado do Brasil contra o caudilho argentino Manuel de Rosas. Em 1851, como Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, assina um tratado com o Brasil, na época representado pelo Visconde do Rio Branco, fazendo grandes concessões territoriais ao Brasil. A assinatura do Tratado de 1851, visivelmente desvantajoso para o Uruguai, trouxe grande desprestígio para Lamas em seu país. Durando os anos de 1857 e 1858, Andrés Lamas tenta a revisão do Tratado de 1851, mas o Visconde do Rio Branco é irredutível. A correspondência analisada trata especialmente dessas negociações, revelando não só os labirintos da política diplomática do império brasileiro em relação à zona platina, mas também a dimensão intelectual dos personagens envolvidos, as argumentações que sustentavam a defesa desta política. A leitura das cartas permite observar muitas transformações políticas e sociais no período em questão, mas acima de tudo recuperar o diálogo do autor com seu missivista, personificando os fatos, revelando projetos, idéias, querelas etc.

### **Eliane Garcindo de Sá (UERJ) (MR13)**

*Petróleo e nacionalismo na América Latina: a tese Horta Barbosa*

A tese do monopólio estatal do petróleo, tese Horta Barbosa, sustenta a campanha do petróleo no Brasil. Um estudo sobre distintas políticas petrolíferas serve de referência ao autor para propor o monopólio estatal como a única opção para a manutenção da soberania nacional. Os casos dos países hispano-americanos destacam-se no conjunto considerado por Horta Barbosa como elementos de identidades geo-históricas continentais e nacionais e através de contatos, visitas de estudo e trocas de informações com os responsáveis pelas políticas de petróleo nesses

países, mais intensamente com a Argentina. Nosso objetivo é identificar os eixos sobre os quais se sistematizam os argumentos que permitem atribuir identidades e comunhão de interesses entre os países da América Latina, com relação a suas políticas nacionalistas, no que concerne à questão do petróleo.

### **Fernando Valle Rondón (UFRJ/PEA) (MR13)**

#### *Despotismo Ilustrado y reformas educativas borbónicas*

Las reformas del Despotismo Ilustrado en España y en América no obedecen sólo a una nueva concepción política del Estado. Sus alcances son mayores si se considera que el ideal ilustrado es más ambicioso en sus objetivos, pues propone en el fondo una transformación profunda del hombre y de la sociedad, o – si se quiere – de la cultura, en el sentido más amplio y más profundo del término, con el fin de alcanzar la “felicidad” pública. Desde esta perspectiva y bajo la influencia de Feijoo, Verney, Mayáns y otros, los ilustrados hicieron una crítica de tipo racionalista a la cultura hispánica – extensible a la cultura mestiza de tipo *barroco-católica* consolidada en América –, condenando algunas de sus expresiones culturales y vinculándolas – a veces con carácter de necesidad – al atraso del imperio respecto a otros países europeos. Los ilustrados pensaron que los cambios debían ser realizados desde el Estado, que a la sazón en el siglo XVIII estaba dispuesto a hacerlo, y consolidaron tanto en la teoría como en la práctica medidas para favorecer el Despotismo Ilustrado y para promover cualquier doctrina filosófica, teológica o jurídica que lo sustentase. Por otro lado, el conocimiento tecnológico pasó a jugar para el Estado un papel fundamental en la consecución del desarrollo económico y social, cuyo meta final debía hacer que España recuperase su puesto de primera potencia. De este modo, “la concepción de la misión providencial de la monarquía, que tenía como su fin la expansión de la fe, fue rechazada y cambiada por una visión pragmática, en la cual el monarca era el llamado a hacer de España una potencia de primer orden mediante el fortalecimiento de su imperio, la prosperidad de su economía y la ilustración de su pueblo”. Otro elemento importante a considerar es que las reformas educativas fueron concebidas como fundamentales para el Estado en razón de que la enseñanza superior en España e Hispanoamérica estaba dirigida sobre todo a la preparación profesional de funcionarios públicos, elemento fundamental para el efectivo funcionamiento de la estructura burocrática. Por último, las reformas borbónicas reforzaron el espíritu regalista que la monarquía española había iniciado desde su configuración como estado moderno absolutista en el siglo XVI, apoyando doctrinas que favoreciesen su justificación teórica y censurando aquéllas que los obstaculizasen.

### **Marquilandes Borges de Sousa (USP) (MR14)**

#### *As relações entre México e Estados Unidos durante a Segunda Guerra: o papel da radiodifusão sonora*

Durante a Segunda Guerra Mundial, o governo de Franklin Delano Roosevelt criou uma agência especial para tratar com a América Latina: o Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA). A Divisão de Rádio desta agência teve um papel importante na coordenação e produção de programas para serem divulgados nos países latino-americanos. No caso do México, a radiodifusão sonora já era um setor bem estruturado no período da guerra. Desta forma, os projetos radiofônicos norte-americanos, que pretendiam difundir o discurso da solidariedade hemisférica e

reafirmar os objetivos da política de boa vizinhança, tiveram que dialogar com esta estrutura pré-existente.

**Carlos Alberto Sampaio Barbosa (USP / UNESP - Assis) (MR14)**

*História extraída do caos: Arquivo Agustín Casasola e a dimensão visual da Revolução Mexicana*

O século XX no México inicia-se em 1910 com a erupção da Revolução Mexicana. A produção fotográfica desse período vai acompanhar esse processo histórico. Dentro dessa enorme quantidade de imagens destaca-se a figura de Agustín Casasola. Fotógrafo e colecionador, cria um arquivo que além de fotografias armazena mapas, gravuras, desenhos, documentos e matérias de jornais. Todo esse material permitirá a publicação em 1921 do *Álbum Histórico Gráfico* e posteriormente de várias publicações editadas por sua família. O arquivo comprado pelo governo mexicano em 1976 permite uma reflexão fecunda para a história social, repensando a conjuntura política e cultural do México, tanto para o período da luta armada como no posterior. Esse *corpus* documental permite perceber a construção de um novo imaginário social no contexto de legitimação do Estado nacional mexicano.

**Ival de Assis Cripa (UNICAMP – Unifeo/Unisa-SP) (MR14)**

*Os limites do conceito de populismo e as interpretações sobre o governo de Lázaro Cárdenas*

O termo populismo, com referência à América Latina, foi utilizado para expressar o fenômeno da emergência das classes populares na vida política dos países deste continente. Sobre os anos 30, a utilização do termo mostra a preocupação, não declarada, de dar conta da especificidade do desenvolvimento político latino-americano. O termo foi usado para designar tanto um determinado tipo de Estado como movimentos sociais que nunca chegaram ao poder, ou uma determinada relação entre um líder e seu público, etc.

Dada a amplitude que o termo assume, não possuindo o mesmo significado entre os autores que discutem a história política da América Latina, discutiremos os pressupostos da teoria da modernização, cuja influência nos estudos sobre o tema foi grande na América Latina. A generalidade que o conceito assumiu não permite levar em conta o significado específico do fenômeno em cada país. Por tal razão, iremos diferenciar o varguismo e o peronismo do cardenismo, com base nas análises de Maria Helena Capelato, sobre os dois primeiros regimes, e em nossa pesquisa sobre o último.

**Carlos Roberto da Rosa Rangel (UNIFRA) (MR15)**

*A conspiração revolucionária no Prata (1932-1934)*

Entre 1930 e 1935, Brasil, Uruguai e Argentina experimentaram revoltas internas, gerando um grande número de exilados políticos que continuavam suas atividades *revolucionárias* nos países vizinhos. O presente artigo analisa o fracasso de Revolta Constitucionalista de 1932 e a conseqüente união de republicanos e democráticos paulistas com os frenteunistas gaúchos, bem como a articulação de um novo levante contra Getúlio Vargas e Flores da Cunha, através de Comitês Revolucionários sediados em Rivera (Uruguai) e Buenos Aires. Tal articulação fracassou



por que houve um crescente apoio recíproco entre os governos de Gabriel Terra (Uruguai), Getúlio Vargas (Brasil) e General Justo (Argentina); os paulistas substituíram a possibilidade revolucionária por um arranjo político com o governo federal; os frenteunistas gaúchos dividiram-se entre os adeptos da revolução regionalista e os defensores do retorno às atividades partidárias tradicionais.

### **Dinair Andrade da Silva (UnB) (MR15)**

#### *A imprensa platina e a Missão Especial do Brasil ao Uruguai, abril de 1964*

A imprensa platina em geral, e a uruguaia particularmente, adotaram uma postura hostil ao movimento militar de março de 1964 no Brasil, conferindo-lhe o perfil de “golpe de gorilas”, diante da opinião pública da região.

Neste sentido, a atuação da imprensa tornou-se mais explícita quando desembarcou em Montevideú, no mês de abril daquele ano, a Missão Especial do Brasil ao Uruguai. Pretendia-se, sob forte pressão, obter do governo uruguaio o compromisso formal de que o ex-presidente Goulart e seus acompanhantes deixassem o continente, ou, na pior das hipóteses, fossem confinados em área distante da fronteira brasileira, no Departamento de Montevideú, onde poderiam ter suas atividades controladas, com maior facilidade, por aquele governo platino.

Diante da negativa da República vizinha, a Missão retornou, trazendo, curiosamente, o que não fora buscar, isto é, o reconhecimento do novo Governo do Brasil, obtido por estreita margem de votos do Conselho Nacional de Governo e sob forte oposição da imprensa e da opinião pública uruguaia.

### **Fernando Aparecido de Oliveira Meyer (USP) (MR15)**

#### *A Guerra das Malvinas de 1982 na imprensa escrita brasileira*

O objetivo desse trabalho é pesquisar a perspectiva de dois jornais, “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” sobre a chamada Guerra das Malvinas, na qual se enfrentaram Argentina e Inglaterra. A guerra ocorreu entre abril e junho de 1982. Os jornais serão pesquisados no período que vai de abril de 82 - invasão argentina nas ilhas - até um ano depois do encerramento do conflito, englobando não apenas a guerra, mas também os desdobramentos desta.

Trabalhamos os editoriais, os artigos e as matérias sobre a guerra, procurando identificar as diversas posições assumidas pelos periódicos acima indicados e dos interlocutores (acadêmicos, universidades, instituições, militares e empresários) que se expressaram através deles. Busca-se trabalhar, portanto, no campo da diversidade de representações políticas e da efetiva divulgação, no Brasil, das condições em que se deu o conflito e dos principais temas a ele pertinentes.

### **Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires) (MR16)**

#### *Nación, ciudadanía y derechos humanos en los países del Mercosur*

La construcción de una unión supranacional y supraestatal, al modo de la Unión Europea, es una línea posible de desarrollo del Mercosur. Éste es, todavía, un modelo de integración basado mucho más en las “fuerzas del mercado” que en planes y acciones estatales coordinados. Empero

esa primacía, el Mercosur ha sido pensado también como un instrumento para garantizar y consolidar los regímenes democráticos en constitución tras la caída de las dictaduras. En la medida en que esa salvaguarda avance hacia una efectiva integración en el plano político, se redefinirán la identidad nacional, los principios de ciudadanía y la aplicación de los derechos humanos en los países miembros.

La ponencia presenta las líneas generales de un proyecto de investigación, actualmente en curso, que es el de una sociología histórica del tiempo presente que pretende ofrecer una explicación sobre la actual situación de Argentina, Bolivia, Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay en cada una de las tres dimensiones analíticas elegidas - nación, ciudadanía, derechos humanos - y en la articulación entre sí y con la construcción de regímenes democráticos. En tal perspectiva, se enfatiza el papel de los derechos humanos como límites a la arbitrariedad del poder y fundamento y garantía de la autonomía individual, expresada, a su vez, en la ciudadanía ejercida en los marcos de la nación.

### **Patricia Funes (Universidad de Buenos Aires) (MR16)**

*Derechos humanos, memoria y ciudadanía post dictaduras. Acerca de las Comisiones de Verdad*

El trabajo plantea las formas de recuperación de la memoria social acerca de los crímenes de lesa humanidad y las violaciones a los Derechos Humanos durante las dictaduras militares. Consideramos que en el momento de las transiciones a la democracia, se buscaron desde el Estado y desde la Sociedad herramientas, vectores, fórmulas, producto de complejas operaciones de negociación y consenso para abordar un problema que era tan imprescindible como inédito en términos políticos y, sobre todo, éticos. Pensamos que las *Comisiones de Verdad* y los *Informes* sobre violaciones de Derechos Humanos (*Nunca Más...*) fueron una de esas instancias y tuvieron un carácter fundacional en el proceso de reconstrucción de la memoria colectiva.

El objetivo del trabajo es analizar comparativamente las características, alcances y límites de las *Comisiones de Verdad* y los *Informes* correspondientes, poniendo el énfasis en los casos de Argentina, Chile y Uruguay. Este es un primer paso en el camino de historizar tanto las continuidades y rupturas en la recuperación de la memoria respecto de las culturas políticas nacionales precedentes, como las formas de negociación, consenso, legalidad y legitimidad que favorecieron u obstaculizaron la reconstrucción y recuperación de la memoria colectiva.

### **Lorena Soler (Universidad de Buenos Aires) (MR16)**

*Transiciones políticas a la democracia y ciudadanía en Uruguay y Paraguay. Algunos apuntes para definir el problema.*

La ponencia intenta tender algunas líneas de largo alcance que ayuden a explicar las transiciones a la democracia en Uruguay (1984-1995) y Paraguay (1989-1996), indagando los cambios y/o continuidades que estos procesos conllevan en el *status* de los derechos civiles y políticos y en los sistemas democráticos, atendiendo a que los mismos son la garantía del Estado de Derecho y, por lo tanto, de los derechos de ciudadanía.

En este sentido, y asumiendo la riqueza de las diferencias institucionales de las dictaduras, en la medida en que Uruguay atravesó por una dictadura Institucional de las Fuerzas Armadas (1973-1984) y Paraguay una dictadura autocrática tradicional (1954-1989), suponemos que los

“proyectos fundacionales” plasmados en las reformas constitucionales exitosas (Paraguay 1967 y 1977) o fallidas (Uruguay 1980) son un elemento explicativo de los dispares procesos de transición a la democracia política.

**Janice Theodoro (USP)**  
**Rafael Ruiz (USP) (MR17)**

*A Carta Atenagórica de Sor Juana Inés de la Cruz: as idéias, o tempo e o espaço*

A partir das colocações de Sor Juana Inés de la Cruz na *Carta Atenagórica* e da interpretação do *Sermão do Mandato* do Padre Antônio Vieira pretendemos refletir sobre os possíveis sentidos e significados que estruturam diferentes interpretações sobre o tema discutido por Sor Juana em sua *Carta Atenagórica*. Qual seria a maior fineza do amor de Cristo? A partir das premissas contidas no texto bíblico, Sor Juana Inés de la Cruz e o Padre Vieira escolhem caminhos peculiares para responderem a questão. A comunicação trata de uma reflexão sobre a natureza dos caminhos escolhidos por cada um dos religiosos para responder à questão.

**Leandro Karnal (UNICAMP) (MR17)**

*A catequese possível*

Processo associado à conquista militar e à submissão econômica do mundo indígena, a catequese foi um fenômeno fundamental na América Ibérica. Considerada pela esquerda em geral como mera elaboração ideológica para facilitar um sistema de dominação, também foi cantada pelo pensamento conservador como instrumento de civilização. Pretendemos analisar novas perspectivas sobre o esforço catequético que envolveu a América no momento da conquista, enfatizando a Mesoamérica e a América Portuguesa do século XVI.

**José Alves de Freitas Neto (USP) (MR17)**

*A retórica lascasiana: o religioso e o político a partir da narrativa trágica*

Bartolomé de Las Casas consagrou, na memória americana, por sua denúncia a política de destruição do indígena. Pretendemos discutir o modelo narrativo do frade dominicano, cujas raízes estão assentadas no texto bíblico marcado por histórias trágicas. As implicações do texto lascasiano podem ser analisadas tanto a partir das transformações do discurso religioso como da prática missionária. Considerando essas duas vertentes pretendemos analisar questões relativas aos direitos indígenas analisando as diferentes formas de difusão da narrativa de Las Casas na Espanha e na América.

**Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP) (MR18)**

*Pesquisas sobre ensino de História da América: tendências e perspectivas*

O objetivo da mesa-redonda é refletir e debater os problemas e as perspectivas do ensino de História da América, em particular, sobre a América Latina.

Nos últimos anos têm ampliado a pesquisa e publicações sobre a história latino-americana, incluindo estudos comparados com vistas a um conhecimento que possa identificar as singularidades e os traços comuns das diversas sociedades americanas. No setor do ensino superior, as disciplinas de História da América têm integrado sistematicamente o currículo. Nas atuais propostas curriculares para o ensino fundamental e médio e na produção didática pode-se constatar o incentivo aos estudos da história americana, com sugestões diversas e que integram as tendências historiográficas recentes.

Em decorrência desta conjuntura, as indagações, no que se refere ao ensino da América Latina, permanecem ainda: há efetivamente, nas escolas brasileiras, a ampliação dos estudos dessa área? Quais os problemas enfrentados pelos professores do ensino médio e fundamental no que se refere à inclusão dessas temáticas na sala de aula?

Tais indagações permeiam, então, esta mesa-redonda, tendo como perspectiva ampliar o debate por intermédio de um balanço centrado em três aspectos: produção curricular, produção didática e pesquisas da área de ensino tanto nacionais, como internacionais.

Esta apresentação aborda, mais especificamente, as pesquisas sobre ensino de História da América dos últimos anos, destacando as temáticas e procedimentos metodológicos no contexto das demais pesquisas da área. Apresenta as possibilidades de estudos comparados ao identificar as pesquisas em outros países latino-americanos e as perspectivas para a ampliação de trabalhos conjuntos, considerando as políticas culturais propostas e parcialmente desenvolvidas por GTs do Mercosul e da Cátedra de História Ibero-Americana da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI).

### **Vitória Rodrigues e Silva (USP) (MR18)**

#### *Os manuais escolares de História latino-americanos: uma proposta de balanço*

Em todo o mundo, os manuais escolares são recursos didáticos importantes na prática de grande parte dos professores, razão pela qual essas obras têm se tornado objeto de estudo de muitos pesquisadores.

No caso da História, esse tipo de apoio tem especial relevância, uma vez que não é possível prescindir de algum texto para o ensino da disciplina.

Todo manual escolar de História é, necessariamente, portador de uma concepção de História e de uma concepção de ensino. Considerando, então, que esse recurso ocupa papel central no cotidiano escolar, parece necessário conhecer mais a fundo esses materiais. Esse estudo tenderá a ser mais interessante se promover uma análise comparativa, confrontando a produção didática brasileira com a de alguns países latino-americanos.

### **Paulo Eduardo Dias de Mello (USP – Faculdades de Guarulhos) (MR18)**

#### *A América nas Propostas Curriculares de História: uma abordagem comparativa.*

No bojo das transformações econômicas que deram origem ao Mercosul, os países que integram o novo bloco econômico promoveram importantes reformas educativas. Nestas reformas ganhou relevo a questão do currículo escolar, que foi objeto de importantes reformulações. A história escolar ocupa um espaço significativo no currículo como disciplina estratégica na

discussão da identidade regional, com vistas a promover o processo de integração do diversos países. Nosso intuito é avaliar, numa perspectiva comparativa, quais são as abordagens que a história americana tem recebido nas Propostas Curriculares dos diferentes países que integram o Mercosul, bem como as iniciativas promovidas pelo Setor Educacional deste organismo regional latino-americano.

### **Eduardo Scheidt (USP) (MR19)**

#### *Ecoss da Revolução Farroupilha no Rio da Prata*

A Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul (1835-1845) esteve intrincada com as lutas que se travavam nos países platinos. Durante todo o período, houve intercâmbios entre os farrapos e os legalistas com as facções em luta no Rio da Prata, estabelecendo-se alianças ofensivas e defensivas, acordos diplomáticos, trocas comerciais, que ignoravam as fronteiras nacionais determinadas. Naquele contexto, também ocorreu intensa circulação de idéias por toda a Região Platina, constituindo-se a imprensa em um veículo privilegiado para tais intercâmbios. Neste trabalho, analisamos a repercussão do movimento revolucionário farroupilha nos jornais rio-platenses que faziam oposição ao regime rosista em Montevideu e Corrientes. Constatamos que a Revolução Farroupilha foi evocada em distintas conjunturas, não somente com intuítos informativos, mas principalmente para fortalecer as lutas locais contra Rosas e estimular as alianças de facções orientais e argentinas com os rio-grandenses.

### **Lina Maria Brandão de Aras (UFBA) (MR19)**

#### *Entre guerras e corsários: a da Bahia e seus envolvimento no conflito da Cisplatina*

O presente trabalho objetiva analisar a inserção da Província da Bahia na Guerra Cisplatina (1825-1828), que acarretou em ambas as regiões mudanças significativas de controle dos portos e do surgimento de novas praças comerciais. A documentação da Intendência da Marinha em Salvador indicou acerca da presença de navios de guerra saídos da Bahia em direção à região platina, a exemplo do que ocorreu em outros episódios bélicos em que esteve envolvido o Império do Brasil. A referida série documental sinaliza também para a existência de corsários argentinos na Bahia, nação que disputava com o Brasil a região cisplatina. A pesquisa indica que, apesar da presença minoritária das praças baianas no conflito, ocorreram repercussões nas ordenações da Marinha baiana, decorridas, em parte, do conflito. Vale ressaltar a importância do porto de Salvador dentro do Império brasileiro, como redistribuidor de produtos para as outras províncias do Norte, inclusive de mercadorias platinas e a forte participação das autoridades baianas nos cargos imperiais. A perda da Cisplatina significou a criação do Estado uruguaio (1828), porém não o desvinculou da hegemonia brasileira, através dos agentes diplomáticos e comerciantes na região (dentre eles alguns baianos), garantindo a permanência e a expansão do domínio brasileiro na nação emergente.

### **Cleide de Lima Chaves (UESB) (MR19)**

#### *“A marcha continua”: notícias na Bahia da febre amarela em Buenos Aires (1872)*

A presente comunicação tem por finalidade analisar um extenso e detalhado documento publicado na *Gazeta Médica* da Bahia. Este periódico era publicado em várias partes do Brasil, cujo objetivo era o de divulgar os avanços da medicina e da saúde pública. A segunda metade do século XIX foi marcada no Brasil e na América hispano-americana, por ciclos epidêmicos como os de cólera *morbus*, febre amarela e varíola – que repercutiram na economia e nas medidas higiênicas em uma e outra parte do continente americano. A *Gazeta Médica* da Bahia vinculava notícias de outras regiões, como também sobre o surgimento de escolas médicas, a exemplo da fundada no Uruguai, de descobertas científicas de médicos argentinos e, também, extensas reportagens sobre as epidemias, tema recorrente no periódico e na vida cotidiana das populações latino-americanas desse período. As epidemias preocupavam as autoridades sanitárias, que buscavam controlar essas doenças nos portos do Império, mantendo-se informados da ocorrência de epidemias em partes da América, como na Argentina, atingida pelas epidemias logo depois das províncias brasileiras. Outros interesses também apontavam para a veiculação desse tipo de notícia, como a entrada dos imigrantes europeus, vítimas potenciais da febre amarela. Evidencie-se que nem ao Império do Brasil, nem tampouco à República da Argentina interessava divulgar essas notícias, garantindo assim a vinda de mão-de-obra imigrante para ambas as nações, que disputavam entre si o “mercado” de europeus. Desta forma, o periódico, além de representar um espaço de discussão da medicina, cumpria um papel ideológico, isto é, o de criar uma imagem da Argentina que viesse a prejudicar a imigração para aquela região e, assim, garantir a substituição gradual de escravos por imigrantes no Brasil.

### **José Luis Bendicho Beired (UNESP - Assis) (MR20)**

#### *A extrema direita argentina e espanhola: perfis e intersecções*

Nesta comunicação analisaremos comparativamente aspectos da trajetória da extrema-direita na Espanha e na Argentina, buscando estabelecer seus traços, paralelos e possíveis influências. No século XX, a história da Espanha e da Argentina foram marcadas pela forte presença de movimentos de extrema direita. O primeiro, um país marginal e materialmente subdesenvolvido no contexto europeu e o segundo, do outro lado do Atlântico, posicionado como a mais moderna e dinâmica das nações latino-americanas.

A Espanha assistiu não só ao desenvolvimento de um vasto conjunto de intelectuais, movimentos, publicações, de extrema-direita, como foi governada por duas ditaduras de direita, a de Primo de Rivera e a de Francisco Franco. Na Argentina, embora a extrema-direita não tenha chegado ao poder, foi muito relevante no cenário político e cultural a partir dos anos 20. As experiências da direita espanhola foram uma referência constante para a direita Argentina, que assumiu o hispanismo como uma das suas bandeiras ideológicas.

Um dos aspectos notáveis das influências entre os dois países foi a passagem do espanhol Ramiro de Maeztu como embaixador da Espanha na Argentina entre 1928 e 1930, figura tida como o principal expoente intelectual da extrema-direita espanhola da primeira metade do século XX. O seu livro *Defensa de la hispanidad*, de 1934, constituiu um marco da sua produção ideológica que encontrou enorme ressonância no âmbito da direita argentina.

### **Luiz Felipe Viel Moreira (UEM) (MR20)**

#### *Historiadores e atores políticos: a historiografia paraguaia na era liberal (1904-1936)*

Com a revolução de 1904, inicia-se no Paraguai uma nova etapa da vida política. O programa revolucionário vencedor baseava-se na própria Constituição liberal de 1870, que até então se constituía em letra morta. Assim, iniciava-se a chamada “era liberal”, período em que houve o domínio político do Partido Liberal e a oposição do Partido Colorado, e que se estendeu até 1936. Neste ano, um golpe militar de um exército confiante das recentes vitórias obtidas na Guerra do Chaco, era a resposta quase natural aos apelos dos modelos autoritários europeus que ganhavam corpo em núcleos castrenses importantes. Na “era liberal”, o surgimento de grandes figuras intelectuais do porte de Cecilio Báez, Manuel Gondra, Blas Garay, Manuel Dominguez, Eligio Ayala, Juan O’Leary e tantos outros, foi marcado pela particularidade de serem normalmente os mesmos, também atores políticos importantes. Assim, a história paraguaia foi caracterizada por um debate eminentemente partidário, com resquícios até os dias de hoje. Buscar-se-á aqui traçar o percurso da produção historiográfica deste período, percurso esse que tem como um de seus temas divisores, um posicionamento frente aos sucessos da Guerra da Tríplice Aliança e da figura do Marechal López.

### **Marcos Sorrilha Pinheiro (UNESP) (MR20)**

*O pensamento político de Luis Alberto Sanchez: análise crítica de uma trajetória intelectual.*

O presente trabalho tem por objetivo a análise da política, ou melhor, do pensamento político latino-americano entre as décadas de 1910 e 40 através das idéias do político peruano Luis Alberto Sanchez, o que nos permitiria, além de avaliar temas já trabalhados pela historiografia tradicional (como a Reforma Universitária, o populismo, o APRA, entre outros), desenvolver um exame da relação dos chamados “homens de cultura” com a política e sua atuação no universo público. Intelectual de grande importância no quadro político latino-americano, Sanchez pertence à “geração de vinte” ou a chamada “vanguarda intelectual” juntamente com Haya de la Torre e Mariátegui. Sendo assim, se constitui como ferramenta indispensável para o desenvolvimento desta obra, uma vez que participou do desdobramento de referidos fatos, possuindo opiniões e críticas sobre tais, o que nos permitiria debruçar novos olhares sobre antigos assuntos. Tais idéias e comentários podem ser encontrados e estudados em diversas revistas, como a *Amauta* e *Mundial*, ou em livros escritos pelo próprio autor (cerca de 94 editados em vida), além de diversas compilações de obras publicadas no decorrer dos últimos vinte anos, sempre com o suporte de uma bibliografia atualizada. Utilizar um intelectual para realizar um trabalho historiográfico nos permite analisar não somente a conjuntura dos fatos, mas, também, sua origem e construção, quando estes deixam o plano das idéias e ganham concretude, ou seja, estudarmos os fatos partindo do cerne das questões.

### **Maria de Fátima Silva Gouvêa (UFF) (MR21)**

*Revolução política no contexto da crise da ordem colonial na América ibérica*

Nos últimos anos, o aparecimento de novos estudos relativos ao processo de ruptura do vínculo político que historicamente unira as várias regiões da América espanhola com sua metrópole, suscitaram uma profunda revisão na forma como mais convencionalmente esse processo de reordenamento político vinha sendo considerado. Autores como José Chiaramonte e François Xavier-Guerra - trabalhando especialmente com os casos da Nova Espanha e da região do Prata -, propiciaram uma leitura mais complexa e dinâmica desse macro processo. Toda essa

transformação historiográfica vem causando grande impacto no estudo desse período com relação à virada do século XVIII para o XIX na América portuguesa. As atividades docentes e de pesquisa vinculadas a esse período têm, portanto, sofrido grande impacto, processo esse marcado por novas oportunidades de contraste e comparação entre os diferentes casos que mais significativamente marcaram esse quadro de transformações na América ibérica.

### **Martha Abreu (UFF) (MR21)**

#### *Américas no século XIX: perspectivas de comparação no ensino de História da América*

Através das discussões mais recentes presentes na historiografia que trata da escravidão e a abolição nas Américas, especialmente no Caribe e nos Estados Unidos, tema fartamente tratado nas disciplinas pertinentes à história das Américas ofertadas no curso de graduação em História da UFF, pretendo destacar a importância de uma perspectiva comparativa para os estudos sobre o Brasil, especialmente os relacionados ao fim do tráfico, família escrava, religiosidade, relações raciais, estratégias dos libertos e afirmação de identidades culturais.

### **Maria Regina Celestino de Almeida (UFF) (MR21)**

#### *História indígena na América Latina: estudos comparativos e interdisciplinares*

Nos últimos anos, os estudos sobre História indígena vêm despertando o interesse dos historiadores da América portuguesa. As novas tendências teóricas da História e da Antropologia, o desenvolvimento da etno-história e as questões colocadas pelos movimentos indígenas da atualidade têm dado contribuição relevante no sentido de motivar os intelectuais a repensar as relações de contato entre índios e europeus, bem como a valorizar a temática na América portuguesa. Estudos recentes têm problematizado conceitos e concepções teóricas a respeito de etnicidade, cultura e alteridade, permitindo uma reinterpretação não só da história indígena, mas da própria história colonial. A perspectiva comparativa com a América hispânica, onde os estudos dessa temática encontram-se muitíssimo mais avançados, tem se revelado campo fértil para suscitar novos questionamentos, hipóteses e possibilidades de utilização e interpretação de diversos tipos de fontes sobre o tema. A abordagem comparativa, essencial para enriquecer e fundamentar reflexões teóricas e conceituais, constitui também elemento de fundamental importância em estudos de casos concretos, sobretudo em temas cuja precariedade das fontes, exige dos historiadores uma articulação mais intensa e contínua entre o teórico e o empírico. Se os estudos comparativos entre América hispânica e portuguesa são enriquecedores, cabe ressaltar que no caso da história indígena, eles são indispensáveis. Esta comunicação visa a refletir sobre as possibilidades e os limites dessas abordagens, considerando alguns casos concretos relativos à questão das lideranças indígenas em situação colonial e às disputas por terra nas aldeias e comunidades indígenas.

### **Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ) (MR22)**

#### *Virgem mestiça*

A comunicação pretende analisar a difusão do culto à Virgem Maria no mundo ibero-



americano colonial. Desse modo, o objetivo será o de pensar a divulgação da devoção como instrumento de conversão católica e conformação da ordem social.

### **Marcelo da Rocha Wanderley (USP) (MR22)**

*Escrita, carreiras e poder no México Colonial (1590-1700)*

Este estudo visa reconstituir as redes de sociabilidade e poder que delimitam os processos de formação de carreiras relacionadas com o exercício da escrita na América no século XVII. Neste sentido, se volta para a análise da atuação de grupos sócio-profissionais e burocratas - compreendidos a partir de uma tipologia de contatos - que atuam na cidade do México, no período entre 1590-1700, principalmente no âmbito administrativo. Portanto, serão contempladas as atividades de secretários de Vice-Reis, advogados, relatores e escrivães de Audiência e Cabildo.

### **Rui Edmar Ribas (PUC-MG / UNI-BH) (MR22)**

*O emergir do Novo Mundo em tempo de América Latina: eurocentrismo e ocidentalização*

O presente estudo tem por tema “o emergir do Novo Mundo”, entre 1492, com a chegada de Cristóvão Colombo, até meados do século XVI, com a montagem da colonização, através da discussão dos conceitos de *eurocentrismo* e *ocidentalização* na análise de fontes documentais e bibliográficas.

O estudo contempla a análise de documentos recopilados por Diego de Encinas, *Oficial mayor de la Escribanía de Cámara del Consejo Real y Supremo de las Indias*, e publicados em 1596 com o nome de *Cedulário Indiano*.

### **Jaime de Almeida (UnB) (MR23)**

*Buscando por don Salvador Jiménez Enciso y Cobos Padilla, bispo de Popayán, nos lugares de memória da independência da Nova Granada (1765-1841)*

A memória política da república colombiana se destaca por uma nítida bipartição que prolonga praticamente intacta, apesar de incontáveis meandros, inversões e recomposições, uma clivagem original legada pelos dois principais personagens da época da independência. Popayán, antiga capital da Governação de Popayán colonial e do poderoso Estado Soberano do Cauca do século XIX, guarda orgulhosamente a memória trágica de dois heróis da primeira época da independência: Francisco José de Caldas e Camilo Torres. Entre outros grandes vultos da gesta libertadora e das guerras civis que se prolongaram por todo o século XIX, nascidos na mesma cidade, destacam-se dois personagens em contraste: a) o general Tomás Cipriano de Mosquera (1798-1878), membro proeminente da aristocracia *criolla* de Popayán, sobrinho do presidente do Conselho de Regência da Espanha, ajudante de campo, secretário pessoal e membro do Estado Maior de Simón Bolívar, presidente da República em quatro oportunidades, e b) o general José María Obando (1795-1861), um membro bastardo da mesma família que foi o mais ferrenho adversário político das elites conservadoras da região e do país.

Pesquisando as festas, nos deparamos com um terceiro personagem que teve uma importância inequívoca: o bispo don Salvador Jiménez, cuja rica experiência espanhola e sul-americana anteriores à sua inserção na sociedade neo-granadina sugere a necessidade de uma reavaliação.

### **Gerson G. Ledezma Meneses (UnB) (MR23)**

*O primeiro centenário da independência em Bogotá: criando as imagens da nação para o século XX.*

O presente ensaio tem como principal objetivo mostrar a crise em que se encontrava a Colômbia em 1910, justamente quando comemorava cem anos de Independência, e a forma como as elites de Bogotá se congregaram para livrar-se da imagem de barbárie: retomaram da Espanha, a mãe pátria, a “Raça ibérica”, a religião católica, a língua espanhola e tudo o que da *hispanidad* pudesse ser colocado na ordem do dia para começar uma nova etapa na construção do Estado nacional. Neste sentido, o presente trabalho abordará também o diálogo que as elites bogotanas estabeleceram com seus heróis da Independência, retomando o projeto do Libertador Simón Bolívar: a Grande Colômbia, como sinônimo de unidade hispano-americana.

### **Cristiane Checchia (USP) (MR23)**

*Liberais e conservadores em Nova Granada após a dissolução da Gran Colômbia*

Em meio aos esforços de consolidação do Estado de Nova Granada, a partir da década de 1830, transformações consideráveis se verificaram nos jogos de afinidade ou de oposição regionais e de grupos políticos. Após a dissolução do projeto da Gran Colômbia bolivariana, um novo tipo de identidade política começava a se configurar a partir do binômio liberais X conservadores. Em Nova Granada, como em poucos outros casos, a oposição entre os dois grupos de opiniões, que vieram a se constituir em partido a partir do final da década de 1840, chegou a envolver porção considerável da população, tornando ainda mais explosivas as frequentes guerras civis, que se alternaram com breves períodos de paz desde o início da República.

Esta comunicação irá, portanto, esboçar alguns traços deste panorama político, que constitui os primórdios dos mais de cento e cinquenta anos do sistema bipartidário colombiano.

### **Josinei Lopes da Silva (UNESP - Assis) (MR23)**

*Bipartidarismo colombiano e violência política.*

Desde que conquistou a independência, a Colômbia foi palco de dualismos políticos: bolivarianos/santanderistas, centralistas/federalistas e, finalmente, liberais e conservadores. Este último permanece até no presente. Em 1948, o assassinato de Jorge Eliécer Gaitán marcou o início de um período denominado como *La Violencia*. Apenas entre 1948 e 1953 estima-se que 150.000 pessoas tenham sido mortas em decorrência direta da violência política. *La Violencia* foi o resultado do confronto armado, entre liberais e conservadores, que se espalhou por várias regiões colombianas. As elites políticas acabam sendo, simultaneamente, emissoras e receptoras do ódio entre os partidos tradicionais. Analisar *La Violencia* auxilia no esclarecimento de uma cultura

política bipartidária que exclui possibilidades de participação política, fora da esfera desses partidos tradicionais. A violência política das décadas de 1940 e 1950 configura-se por grupos de autodefesa que adotam a tática de guerrilha. Nesse período os grupos armados atuam sob a denominação de liberais e conservadores. A partir da década de 1960, os grupos armados pretendem ser uma alternativa política e não atuam mais em nome dos partidos Liberal e Conservador. Este trabalho pretende estabelecer as conexões de *La Violencia* com grupos guerrilheiros de esquerda, surgidos na década de 1960, e relevantes atores sociais na história do presente colombiano.

### **Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP) (MR24)**

#### *Ruas de Borges e de seus contemporâneos*

As vanguardas estéticas latino-americanas da década de 1920 desejaram romper violentamente com a tradição finissecular e redefinir as bases da produção cultural. Para isso, constituíram outro universo de referência e julgaram a produção estética anterior, elegeram precursores e inimigos. Criaram uma nova tradição, preocupada com a precariedade das identidades nacionais e de uma modernidade latino-americana ainda incompleta.

A polêmica foi estabelecida como palavra de ordem e instaurou um novo cânone. Independentemente do sucesso desse projeto moderno na América Latina, é necessário notar que a composição e a operação desse cânone conheceram variações conforme a região ou o país em que se impôs.

Para além das diferenças, porém, as vanguardas nacionais convergem na percepção da cidade e na insistência em torno do tema urbano. A cidade, com suas alterações violentas, foi um lugar privilegiado para que se pensasse, em meio às aventuras vanguardistas, a questão do nacional, para que se situasse o tempo da mudança e da permanência.

Nesse texto, comparamos quatro escritores que participaram ativamente da aventura vanguardista: os brasileiros Mário e Oswald de Andrade e os argentinos Oliverio Girondo e Jorge Luis Borges, localizando sincronias e dissonâncias nos perfis urbanos que suas obras enunciam, identificando a inquietação comum que a cidade produzia nas vanguardas.

### **Alexandre Jairo Marinho Moraes (UFES) (MR24)**

#### *Respiração artificial: História, tradição e hibridismo em textos de Ricardo Piglia ou a Argentina recusada e incorporada*

A partir de trabalhos literários do escritor argentino Ricardo Piglia, verificamos como a tradição e a história se consolidam num discurso híbrido e, por outro lado, como dados do tipo Violência, abandono e loucura estão referidos à história recente da Argentina. Neste sentido, a história aparece discursivamente encenando dois elementos fundamentais: a sua própria recusa e, por outro lado, a incorporação de um sistema de sentidos e códigos da tradição.

### **Adriane Aparecida Vidal Costa (UFMG) (MR24)**

#### *Pablo Neruda: uma poética engajada*

Na obra poética de Pablo Neruda encontramos o tempo para o amor, para a boêmia e para a política. A sua poesia é escrita incorporando o sensual, o telúrico, os medos, as lutas políticas e a luta pela justiça. Neste trabalho, interessa-nos mostrar o seu envolvimento com a política e como isso manifestou-se em sua poesia. Refletir sobre sua tomada de posição a favor do comunismo e da revolução - considerando suas contradições e mudanças de opinião. Enfim, analisar sua poesia comprometida, o poeta social, o escritor de ação e palavra: contestador das ditaduras, do imperialismo e da subjugação do outro.

### **Mônica Brincalepe Campo (UniFMU/FAAM) (MR24)**

*A Festa do Bode e o Batismo de Sangue para o nascimento da nação*

A presente comunicação pretende refletir - a partir do enredo de *A Festa do Bode*, de Mário Vargas Llosa -, em como pode ser elaborada a construção de um discurso histórico em um romance-histórico. O período da ditadura de Trujillo em São Domingos é revisto, analisado e interpretado pelo autor deste romance. Investigando a organização do romance-histórico é possível revelar alguns aspectos relativos à necessidade de justificativas ideológicas de construção da nação, compreendendo-o enquanto modelo interpretativo para a construção de uma memória mítica do nascimento de uma nação, da barbárie à civilização (ou nem tanto).

### **Francisco F. Monteoliva Doratioto (Upis-Brasília / Instituto Rio Branco) (MR25)**

*Hidrelétricas e rivalidade geopolítica: as relações Brasil-Argentina (1966-1986)*

O objetivo do trabalho é o de analisar um dos momentos de maior rivalidade geopolítica entre o Brasil e a Argentina neste século, que teve como elemento visível a disputa pelo aproveitamento das águas da Bacia do Prata. O ano de 1966 é o marco inicial por ter sido assinada a Ata das Cataratas, entre Brasil e Paraguai, que constituiu o fundamento legal para a construção, no rio Paraná, de uma das maiores represas hidrelétricas do mundo, Itaipu. Apesar do Tratado da Bacia do Prata (1969), que buscava uma maior integração econômica e militar entre o Brasil e a Argentina, logo Itaipu se tornou emblemática na retomada da rivalidade entre os dois países. Buenos Aires passou a acusar o lado brasileiro de, ao construir Itaipu com barragem muito alta, prejudicar os projetos das hidrelétricas argentinas de Corpus e Yaciretá-Apipé, naquele mesmo rio. A crescente tensão em torno do aproveitamento dos recursos hídricos da Bacia do Prata, que extrapolou, inclusive, por iniciativa de Buenos Aires, para o âmbito multilateral, inseria-se em contexto maior. Tratava-se, em última análise, da resistência argentina ao projeto geopolítico do regime militar do Brasil de tornar o país potência industrial, tendo na América do Sul seu espaço econômico e político privilegiado e o Prata sua área de influência. A ascensão brasileira e a decadência argentina no plano econômico, bem como concessões quanto ao nível da barragem de Itaipu, viabilizaram a assinatura, em 1979, do Acordo Tripartite, entre a Argentina, o Brasil e o Paraguai, pondo fim à disputa hídrica. Esse Acordo debilitou a rivalidade geopolítica argentino-brasileira, mas não alterou o robustecimento crescente do Brasil no Prata.

### **Samantha Viz Quadrat (UFF) (MR25)**

*A disseminação do terror: o caso da Automotores Orletti (Buenos Aires- Argentina)*

Este trabalho versa sobre o cotidiano do centro clandestino de detenção argentino conhecido como Automotores Orletti. Especializada na prisão de estrangeiros durante a ditadura militar argentina (1976-1983), a Orletti também era conhecida nos meios castrenses como “El Jardín”. A partir de testemunhos de ex-detentos procuramos reconstruir as estratégias de sobrevivência e a disseminação do terror em toda a sociedade argentina, que acabou por atingir a estrangeiros, militantes ou não, que viviam no país. É também preocupação deste trabalho inserir a Orletti num contexto mais amplo de intercâmbio entre as forças de segurança e repressão dos países sob ditadura no Cone Sul, que tem a Operação Condor como o maior exemplo desta associação.

### **Carlos Federico Domínguez Ávila (UnB) (MR25)**

*A América Latina e o Caribe frente à Segunda Guerra Fria (1979-1989): uma análise de política internacional com ênfase na sua dimensão estratégica*

As relações internacionais durante o decênio 1979-1989 foram qualitativamente diferentes, tanto frente ao observado no marco da distensão (ou Détente) dominante durante grande parte da década de 1970, como frente ao interregno de unilateralidade hegemônica estadunidense que caracterizou o decênio de 1990. Efetivamente, é possível e pertinente constatar no período 1979-1989 uma unidade lógica que gira em torno do processo de re-bipolarização da política internacional no âmbito global. Aí a origem do “novo”, o “segundo” período de guerra fria entre as duas superpotências (Estados Unidos e União Soviética) e sistemas sociais antagônicos (capitalismo-socialismo). Em termos operativos, a noção Segunda Guerra Fria alude à complexa articulação de ambientes, interpretações teóricas e políticas de Estado que provocaram - ou foram consequência de - a notória intensificação de tensões, competência e conflito globalizado nas relações internacionais entre dezembro de 1979 e novembro de 1989. Naturalmente, o processo de re-bipolarização não foi uniforme nem unidirecional, é possível identificar ao menos dois sub-períodos, um de bipolaridade rígida (1979-1985) e outro de bipolaridade flexível (1985-1989).

Adicionalmente, vale destacar que as políticas exteriores inspiradas na lógica de confrontação própria da Segunda Guerra Fria provocaram um impacto significativo nas diferentes regiões do mundo (incluindo a América Latina e o Caribe). Em linhas gerais, é possível verificar que as políticas exteriores das nações da América Latina e o Caribe (unilateral, bilateral ou multilateralmente) reagiram frente às visões e pressões das superpotências (e seus respectivos aliados e clientes) sobre a base de três tipos ideais básicos: (a) simpatia ou afinidade com as políticas e aspirações protagônicas – senão hegemônicas - de Washington; (b) simpatia ou afinidade com as políticas e aspirações protagônicas – senão hegemônicas - da aliança cubano-soviética; e, (c) oposição às aspirações e pressões hegemônicas de ambas superpotências e de seus respectivos aliados e clientes.

Ao mesmo tempo, convém destacar que os principais cenários de confrontação Leste-Oeste - e a consequente oposição às pressões hegemônicas de ambas superpotências - na América Latina e Caribe ocorreram na América Central (Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Panamá), no Caribe (Cuba, Granada, Suriname) e, em menor medida, na América do Sul (Argentina, Chile, Peru, Colômbia). Brasil, México e Venezuela foram algumas das nações do subcontinente cujas políticas exteriores opuseram-se de maneira mais persistente à transferência da lógica e das políticas inspiradas na Segunda Guerra Fria para a América Latina e o Caribe.

### **Rafael Baitz (USP) (MR26)**

*A imagem da América Latina nas revistas National Geographic Magazine e Il Secolo XX (1895-1910)*

O tema proposto é a compreensão da construção do imaginário sobre a América Latina pelas revistas *National Geographic Magazine* (norte americana) e *Il Secolo XX* (Italiana) através das imagens fotográficas por elas veiculadas (1895 até 1910). Ambas as revistas utilizavam largamente a fotografia como meio informativo para seus respectivos públicos e apresentavam este suporte como registro fiel da realidade. A pesquisa se propõe a entender os limites do documento fotográfico como registro imparcial, bem como compreender a repercussão destas revistas na construção da imagem da América Latina.

### **Camilo de Mello Vasconcellos (MAE/USP e Faculdades Integradas Rio Branco) (MR26)**

*Memória, história e política: a Revolução Mexicana no Museu Nacional de História da Cidade do México (1940-1980)*

Esta comunicação é parte integrante de minha pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo no Departamento de História da FFLCH-USP sob a orientação da Profa. Dra. Maria Ligia Coelho Prado.

A pesquisa tem por objetivo investigar as concepções de museu, história e nação que orientaram a formação e a consolidação de uma das mais importantes instituições museológicas mexicanas: o Museu Nacional de História da Cidade do México, especialmente a partir das representações da Revolução Mexicana presentes nos discursos museográficos, no período de 1940-1980.

Desta maneira, a pesquisa pretende contribuir para o entendimento da relação existente entre o Museu e a memória produzida sobre a Revolução Mexicana no decorrer do período em estudo, dando ênfase às mudanças ocorridas nestas representações através dos discursos expositivos e relacioná-los aos diferentes contextos políticos em que ocorreram.

Levando em consideração o fato deste ser um Museu Histórico, é de fundamental importância entendermos as distintas operações de construção, usos e transformações que esta memória sofreu no tocante à representação do mais importante acontecimento histórico mexicano do século passado.

Trata-se, portanto, de procurar entender historicamente a função deste Museu enquanto “instituição-memória”.

### **Heloísa Jochims Reichel (UNISINOS)**

#### **Philomena Gebran (USS) (MR27)**

*A ANPHLAC e o ensino de História da América Latina nos cursos de graduação*

A ANPHLAC, desde a sua formação, visou qualificar o ensino de História da América Latina no Brasil, bem como estimular a pesquisa na área. A mesa propõe desencadear a discussão sobre como a Associação pode contribuir para estimular a melhoria do ensino da América Latina na mesma medida em que já o fez no que diz respeito à pesquisa, uma vez que os cursos continuam deixando muito a desejar.

O pressuposto que orienta nossa participação é o de que a pesquisa e o ensino devem estar articulados, um alavancando a realização do outro. O debate que estamos propondo focalizará:

- 1) O panorama do ensino de América Latina através dos currículos de algumas universidades;
- 2) diagnóstico dos principais problemas do ensino da História da América Latina;
- 3) pensar as possibilidades de reestruturação curricular;
- 4) sugestões de contribuição que a ANPHLAC poderá desenvolver para melhor qualificar o ensino de História da América Latina.

### **Lilia Inés Zanotti de Medrano (PUC-Campinas) (MR27)**

#### *O ensino de História da América: o caso das escolas de Campinas*

O projeto tem como objetivo valorizar o ensino de História latino-americana e caribenha na escola fundamental e de nível médio e oferecer subsídios à prática docente desta área do conhecimento histórico. Ver o "outro", conhecê-lo, valorizá-lo na sua realidade e, em decorrência, refletir sobre a cultura latino-americana e caribenha e sobre as raízes históricas partilhadas vem se apresentando como um desafio para o cotidiano da escola brasileira e do nosso continente de um modo geral, em função dos inúmeros desdobramentos que se colocam na prática do dia a dia. Para atingir os objetivos, o projeto foi dividido em três etapas. Numa primeira etapa, foram realizadas entrevistas com alguns professores da rede de ensino, pública e privada, da cidade de Campinas (SP), com o intuito de conhecer o perfil do professor em relação à sua formação e grau de atualização, além de obter dados sobre o material didático utilizado e sua experiência com o ensino de História da América. Neste trabalho apresentamos os resultados relativos às entrevistas com os professores e os subsídios que estas ofereceram para conhecer o cotidiano do docente, os livros didáticos utilizados e seu grau de contato com o ensino de História da América. Os livros didáticos e os currículos de História da América serão objeto de etapas posteriores.

### **Héctor H. Bruit (UNICAMP) (MR28)**

#### *A invenção da América Latina*

O trabalho visa explicitar o processo de invenção e adoção do nome e idéia de América Latina. O nome foi inventado por dois sul-americanos, contrariando a crença de que foram os franceses. A idéia de latinidade desenvolvida por políticos franceses para justificar o expansionismo sobre a América, não teve qualquer repercussão no continente, pois essa idéia não existiu na consciência dos intelectuais ibero-americanos do século XIX. Echeverría, Lastarria, Alberdi, Andrés Bello, Sarmiento, Martí nem sequer usaram a expressão América Latina.

Sarmiento rejeitou o nome e a idéia que marginalizavam a raça indígena. Os intelectuais de início do século XX, Rodó, Mariátegui, Vasconcelos, Haya de la Torre, Sánchez, criticaram a latinidade porque injustificava as populações aborígenes, negras e mestiças. De fato, o nome de América Latina foi popularizado por historiadores norte-americanos que, na época da Segunda Guerra Mundial, publicaram uma série de estudos fundamentais sobre a história, a geografia e a economia do continente. Finalmente, o nome de América Latina se consagra na década de quarenta, associado à idéia de subdesenvolvimento, isto é, atrelada a processos sócio-econômicos e políticos próprios do século XX. Mesmo assim, o nome tem servido não só para designar o problemático século XIX, mas também os séculos coloniais. A pergunta que fica no ar é: existiu uma América Latina colonial?

### **Eugênio Rezende de Carvalho (UFG) (MR28)**

#### *Caribe: navegando por um mar de interpretações*

Esta comunicação pretende apresentar e analisar alguns dos principais aspectos que compõem o debate acadêmico contemporâneo acerca das inúmeras definições e interpretações do Caribe. Integram tal polêmica múltiplas perspectivas interpretativas que se distinguem entre si por reivindicar e enfatizar, cada qual, diferentes argumentos e critérios (sejam históricos, ahistóricos, étnicos, lingüísticos, culturais, geopolíticos etc.) para fundamentar seus projetos identitários para a região. Enquanto algumas definições tendem tradicionalmente a apresentar o Caribe como uma invenção de poderes imperiais, outras, ao contrário, o vêem como uma reação ou expressão de resistência intelectual, política e cultural a esses mesmos poderes. Bastante recorrentes são ainda as definições marcadas pela geopolítica, bem como as que interpretam o Caribe como um local privilegiado de encontro de diferentes culturas. De tal cenário, onde coexistem e se debatem inúmeras definições do Caribe, muitas vezes conflitivas, emergem a ambigüidade do próprio termo, suas relações com outros conceitos (*Antillas, West Indias, Gran Caribe, Caribe Insular, Cuenca del Caribe* etc.), bem como os limites, desafios e perspectivas apontados ou identificáveis nas interpretações históricas, sociológicas, antropológicas e políticas em geral. No afã de oferecer respostas a influências externas e aos processos e demandas internos é que a idéia de Caribe tem sido continuamente redefinida e reinterpretada, tornando-se objeto de uma intensa disputa política e intelectual e alimentando, assim, um rico debate acadêmico.

### **Marcelo da Rocha Wanderley (USP) (MR28)**

#### *A colonização das Américas: historiografia e modelos interpretativos, 1940-1960*

A referida proposta visa abarcar os principais eixos do debate historiográfico sobre a *Colonização das Américas* tendo como referência os escritos do historiador mexicano Silvio Zavala, bem como os grupos organizados em torno do Instituto Panamericano de Geografía e Historia (IPGH)", no período que vai das décadas de 1940 a 1960. Propõe-se a analisar as principais concepções sobre a historicidade do continente no pós-guerra e ainda a relação destes intelectuais com o projeto político estruturado em torno da Organização dos Estados Americanos (OEA).

### **Sílvia Cezar Miskulin (USP) (MR29)**

#### *Os intelectuais e a política cultural: os casos da editora El Puente e do periódico El Caimán Barbudo.*

A definição de políticas culturais após o triunfo da Revolução Cubana criou novas condições e estimulou o trabalho dos intelectuais, mas por outro lado, buscou organizar e direcionar as produções e publicações. A criação da editora El Puente por um grupo de jovens escritores em 1960 expressava o dinamismo dos primeiros anos da Revolução, mas foi fechada pelo governo cubano em 1965. A publicação do suplemento cultural *El Caimán Barbudo*, criado em 1966, buscou ocupar o espaço vazio deixado pela editora perante a juventude. Estes casos são



significativos dos conflitos vividos no campo intelectual cubano nos anos 60 e 70.

### **Mariana Martins Villaça (USP) (MR29)**

*A política cultural do governo cubano e o ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficos).*

A partir de um corpo documental constituído por publicações do governo de Fidel Castro e alguns depoimentos e ensaios de cineastas e artistas vinculados institucionalmente ao *Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficos*, abordamos a política cultural desse país nos anos sessenta/setenta. Analisamos a maneira pela qual o *ICAIC* nela se inseriu, adaptando-se aos mecanismos de controle oficial e, ao mesmo tempo, configurando-se como espaço de criação e debate, compartilhado por artistas e intelectuais estrangeiros.

### **Idalia Morejón Arnaiz (PROLAM / USP) (MR29)**

*A legitimação do discurso histórico e político nos editoriais da revista Casa de las Américas, 1960-1971*

Pretendo analisar as táticas discursivas que vinculam a atualidade política e social de Cuba aos conteúdos editoriais da revista *Casa de las Américas*, na primeira década da Revolução.

Os editoriais funcionam como espaço configurador das posições adotadas pela voz hegemônica e institucional através de um sujeito coletivo (o povo), com a finalidade de oferecer determinada versão (oficial) da história da Revolução para o contexto latino-americano, e assim legitimar o projeto ideológico do governo cubano.

A imagem de Cuba que os editoriais constroem é fundamentalmente política; e a linhagem intelectual que se reivindica é a do discurso sócio-histórico. Frente ao bloqueio norte-americano, a ilha aparece condensada nas metáforas da “estrela solitária” e do “farol continental”.

### **Alberto Aggio (UNESP - Franca) (MR30)**

*Uma visita insólita: Fidel Castro no Chile de Allende*

Esta comunicação visa estabelecer alguns elementos para a reflexão a respeito das estratégias que estiveram envolvidas na visita de Fidel Castro ao Chile, em novembro de 1971, momento em que governava o país o socialista Salvador Allende, presidente eleito pela Unidade Popular (UP). Depois do reatamento das relações diplomáticas entre Chile e Cuba, Fidel Castro foi convidado pelo governo da UP para uma visita oficial de 10 dias. Contudo, o comandante cubano permaneceria 24 dias no país, percorrendo-o de norte a sul. Até hoje esta é considerada a visita de um governante estrangeiro que mais impacto causou na história recente do Chile. Na sua chegada, a aclamação da multidão foi magnífica e nada de extraordinário parecia estar ocorrendo. Ao final, contudo, e a despeito da figura eletrizante de Fidel continuar a seduzir o público chileno, o ânimo popular já não era tão evidente e expressivo, e menos ainda o de parte das lideranças da esquerda chilena que governava o país. Durante a visita de Fidel, o que esteve em questão de maneira evidente foi a comparação entre a via chilena ao socialismo e o modelo cubano, considerado paradigmático para a América Latina. As atitudes e os discursos de Fidel Castro durante a viagem,

apesar de nunca se expressarem explicitamente como antagônicos ao caminho adotado por Allende e nem mesmo assumirem o desejo explícito de redirecionar a via chilena, evidenciaram uma estratégia hegemônica clara. Ao regressar a Cuba, Castro deixava atrás de si um Chile já distinto daquele que ele havia encontrado 24 dias antes: a radicalização que vocalizara naquela insólita visita já havia encontrado eco e se estabelecido como uma polarização tendente à catástrofe. O ano de 1971, o melhor do governo da UP, terminava com presságios nada animadores para aquilo que se imaginava como uma *via democrática ao socialismo*. A partir daí as palavras ‘contra-revolução’, ‘reação’ e ‘fascismo’ tornaram-se absolutamente recorrentes; como uma profecia que se autocumpriria.

### **Antônio Carlos Amador Gil (UFES) (MR30)**

*A guerrilha em Chiapas: como fica a questão do poder?*

No momento atual, após a reunião do II Fórum Social Mundial, muitos movimentos sociais se perguntam se um novo mundo é possível. Pretendemos nesta comunicação discutir as especificidades da proposta neozapatista na sua luta contra o neoliberalismo. Nosso trabalho, portanto, se situa na perspectiva de uma história do presente. Este movimento possui características extremamente peculiares. Ao mesmo tempo em que se organiza sob a forma de guerrilha, subverte o sentido alardeado por Che Guevara em seu livro *Guerra de Guerrilhas*. Se, naquele momento, o objetivo estratégico definitivo da guerrilha era a tomada do poder na América Latina, para o subcomandante Marcos, porta voz do Exército Zapatista de Libertação Nacional, o que importa menos é a tomada do poder. Ou seja, poderíamos nos referir a uma guerrilha que recusa o poder? Será isso possível? Que caminhos podemos delinear através da experiência do movimento neozapatista? Qual a influência da história indígena para o desenvolvimento do movimento na região? Certamente, encontramos aqui fortes mecanismos de hibridismo cultural e político. Nossa comunicação, portanto, tentará traçar alguns elementos que possam nos fazer entender melhor a força e a peculiaridade deste movimento.

### **Everaldo de Oliveira Andrade (USP) (MR30)**

*A Comuna de La Paz – 1971 (história da Assembléia Popular)*

A Assembléia Popular constituiu-se na Bolívia durante o governo do general Juan José Torres (outubro de 1970 a agosto de 1971), sendo uma ousada tentativa do movimento sindical, operário e popular boliviano de constituir um órgão de poder próprio e alternativo às instituições políticas oficiais – um conselho operário – com o objetivo de constituir uma república socialista. A experiência constituiu-se numa via alternativa da esquerda latino-americana (o duplo poder) que contestava na prática a tática dos “focos guerrilheiros” (Che Guevara) e da “via democrática ao socialismo” (Salvador Allende). A comunicação pretende discutir até que ponto é possível abordar a Comuna de La Paz como representante de um entroncamento entre as tradições democráticas de autogoverno das comunidades andinas, do período colonial espanhol (cabildos abiertos) com a experiência contemporânea do movimento operário internacional (democracia dos conselhos).

### **Dinair Andrade da Silva (UnB) (MR31)**

## *Fontes da história latino-americana e caribenha no arquivo do Itamarati*

Desnecessário é enfatizar a importância do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Itamarati para a produção do conhecimento na área de relações internacionais. No entanto, tem passado despercebido o valor dessa massa documental para a pesquisa de história latino-americana e caribenha bem como de outras áreas de história contemporânea.

A rotina do serviço diplomático serve-se de um rico e detalhado sistema de troca de informações, minuciosas e circunstanciadas, entre a Secretaria de Estado, os postos brasileiros no exterior, as missões estrangeiras creditadas no Brasil, etc.

O exame do sistema de classificação da correspondência, dentre outros instrumentos de trabalho produzidos ou reunidos por força da rotina do serviço, permite ao investigador a descoberta de caminhos e possibilidades temáticas pertinentes à sua área de interesse.

A experiência de quase dois anos de investigação no Arquivo do Itamarati, sobre as relações bilaterais entre o Brasil e a Espanha, animou-me a aproveitar a oportunidade do V Encontro, para apresentar comunicação sobre a Instituição e sua importância para a nossa área de estudo.

### **Francisco Luiz Teixeira Vinhosa (UFMG) (MR31)**

Congresso Anfictiônico de 1826: Atas retornam ao Panamá

Em 19 de novembro de 1975, uma missão especial do governo do Panamá entregou ao presidente do Brasil, Ernesto Geisel, um convite do presidente daquela república para participar da reunião de chefes de governo da América Latina, a realizar-se na capital panamenha no dia 26 de junho de 1976. Em 21 de junho de 1976, realizou-se no Itamarati, em Brasília, uma comemoração solene do sesquicentenário do Congresso do Panamá, estando presentes o presidente Geisel e outras autoridades brasileiras e grande número de embaixadores estrangeiros, tendo proferido conferência sobre o tema o embaixador Álvaro Teixeira Soares. Na ocasião o presidente Geisel anunciou a decisão de depositar no Panamá os originais das atas do célebre congresso.

De fato, apesar de não ter participado do Congresso, encontravam-se no Arquivo Histórico do Itamarati, no Rio de Janeiro, os originais das atas, que haviam sido compradas pelo governo brasileiro em 1941. Assim, em 18 de novembro de 2000, durante a 10ª reunião ibero-americana, realizou-se na cidade do Panamá, no mesmo Salão do Congresso Anfictiônico, a Cerimônia da Cessão em Depósito, das Atas do Congresso de 1826, quando na presença de numerosas autoridades, tendo como testemunha de honra o rei de Espanha, dom Juan Carlos, o presidente Fernando Henrique Cardoso entregou as Atas à presidente do Panamá, Mireya Moscoso.

### **Marcela Pronko (UFF) (MR32)**

*A comparação histórica e a história do que não foi: desafios para a pesquisa histórica em América Latina.*

Fazer a história do que não foi nunca resulta uma tarefa fácil, simplesmente pelo fato de que o que não foi não se coloca como problema histórico: passa despercebido frente ao mar de perguntas que nos suscitam as realizações concretas. No caso da nossa pesquisa, a constatação da existência de numerosos projetos de Universidades do Trabalho nunca concretizados no Brasil, contrastava com a polêmica e quase “mítica” criação de uma Universidade Operária na Argentina.

Assim, a abordagem comparativa resultou essencial para o desenho da pesquisa, dado que se de uma perspectiva brasileira, ela constituiu o objeto em problema histórico, pensando desde uma perspectiva argentina, foi também a comparação o instrumento privilegiado para a desmistificação desse objeto. O resultado dessas inquietações foi a pesquisa que embasa minha tese de doutoramento, e que visa estudar as propostas de criação de Universidades do Trabalho na Argentina e no Brasil entre 1920 e 1955, tentando analisar o impacto que tais iniciativas tiveram nos respectivos países, tendo em vista construir uma explicação acerca dos diferentes graus de institucionalização alcançados por elas, e do fracasso, a longo prazo, do modelo universitário proposto. Esta comunicação traz algumas reflexões historiográficas e metodológicas tecidas ao longo do processo de pesquisa.

### **Cristina Campolina (UFMG) (MR32)**

#### *A legislação trabalhista na Argentina e no Brasil: uma comparação*

Apresentarei um trabalho comparativo entre o contexto político e social do Brasil e da Argentina quando da elaboração das respectivas Legislações do Trabalho. A análise centrar-se-á na ressonância e nos efeitos dessas legislações nas classes trabalhadoras locais. Em que pese a importância do conteúdo das mesmas, entendo que o fundamental na discussão é a compreensão das diferenças na cultura política desses países e na forma como o direito do trabalhador foi implantado. Nessa medida, uma breve análise do contexto internacional e a derrota do Eixo se fazem imprescindíveis para se explicar a demanda de ajustes políticos e sociais internos nesses países para se adequarem aos novos rumos da política internacional.

Esse trabalho será, ao meu ver, elucidativo para posteriores discussões sobre a importância da cultura de uma determinada sociedade como elemento de pressão por conquistas políticas.

### **Margarita Victoria Rodríguez (Uniube-MG) (MR32)**

#### *A educação pública nos regimes populistas latino-americanos: liberalismo ou conservadorismo (1930-1955)*

O período de 1930 a 1955, chamado por muitos autores de populismo, tem particular importância na história latino-americana, pela sua grande influência na vida política, econômica e social da região e, ainda no presente, suscita grandes debates. Este trabalho é um estudo dos governos de Juan Domingo Perón (Argentina) e Getúlio Vargas (Brasil) que, tanto do ponto de vista político, econômico, social ou educativo, têm certas características comuns, o que nos leva a pensar que o movimento da história nestes países tem laços que transcendem as fronteiras nacionais, e, na realidade, estão ligados a contextos históricos mais complexos do processo de acumulação capitalista. Analisamos, comparativamente, o papel que assumiu a escola como instrumento de doutrinação, com o objetivo de disciplinar a população e legitimar a hegemonia política e ideológica destes governos. Para tanto, temos trabalhado com documentos oficiais, através dos quais verificamos que a escola "laica" perdeu seu caráter "neutro" e passou a ter um papel especificamente político e conservador da "nova ordem", a despeito das profundas lutas ideológicas quanto à educação pública. Por outro lado, apesar do interesse por dominar o aparelho escolar (criação de secretarias, ministérios, órgãos de propaganda, entre outros) não se conseguiu implantar um modelo alternativo que supere o projeto oligárquico-liberal.

**Albene Miriam F. Menezes (UnB) (MR33)**

*América, Américas: do romantismo bolivariano ao pragmatismo norte-americano – propostas de integração continental no século XIX*

Uma única pátria composta de vários Estados. Uma América de uma Confederação Perpétua voltada para a manutenção da paz, segurança coletiva, defesa recíproca, garantia da integridade territorial dos Estados membros enunciava o desafio programático do Congresso do Panamá de 1826, idealizado por Simón Bolívar. Essa concepção romântica de uma união americana esbarra na realidade do espaço fragmentado em vários Estados nacionais em formação.

Américas, do Norte e Ibérica dos fins do século XIX com Estados nacionais em processo de consolidação, se reúnem em Washington na 1ª Conferência Internacional dos Estados Americanos, entre 2 de outubro de 1898 e 19 de abril de 1899, para debater propostas que deveriam moldar uma União econômica assentada em premissas políticas e jurídicas supra-nacionais. Arbitramento, União Monetária Internacional Americana e União Aduaneira formavam a tríade das proposições fundamentais daquela Conferência.

Objetivo desse trabalho é analisar as premissas aqui brevemente enunciadas do Congresso do Panamá em contraposição às da Conferência de Washington, vis a vis o pensamento de tradição idealista inaugurado por Kant versus a tradição realista ilustrada por Tucídides, Maquiavel, Hobbes e Clausewitz com o intuito de discutir essas diferenciadas concepções de integração e seus possíveis significados para as relações interamericanas.

**Fabiana de Souza Fredrigo (Unesp-Franca/UFG) (MR33)**

*Simón Bolívar e José Bonifácio: o caminho para a emancipação e a construção do Estado nacional na América Latina*

Os diferenciados processos de emancipação nas Américas, especialmente portuguesa e espanhola, é tema de interesse para a historiografia. Particularmente, o caso brasileiro sempre foi avaliado em oposição ao das repúblicas latino-americanas e daí nasceram as balizas que orientam a historiografia sobre a emancipação. A partir dessa análise, compreendemos que seria interessante a proposição de um trabalho comparativo nesta área de estudo. Montar um quadro que avaliasse o pensamento de Simón Bolívar e José Bonifácio, duas lideranças fundamentais dos processos de emancipação, seria interessante para desvendar não só as oposições entre as Américas portuguesa e hispânica, mas também suas possíveis similaridades. Nesta comunicação, pretendemos mapear a conjuntura das independências e avaliar o pensamento de Simón Bolívar e José Bonifácio, centrando a atenção em questões tais como: 1) estratégias para encaminhar o processo de independência; 2) as urgentes tarefas para a construção do Estado nacional.

**Jorge Eschriqui Vieira Pinto (Unesp-Franca) (MR33)**

*José Martí e a sua visão do projeto liberal para a construção da nacionalidade mexicana*

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as idéias de José Martí sobre o Projeto Liberal de um grupo da elite mexicana que procurou construir a idéia de nação naquele país nos meados do século XIX.

O estudo parte da interpretação de artigos escritos por José Martí para duas revistas mexicanas: a *Revista Universal* e *El Federalista*. Esse autor exilou-se no México durante os anos de 1875-1876, período da República Liberal Restaurada, nos quais conviveu com a elite intelectual daquele país, principalmente liberal.

O levantamento e análise dos artigos possibilitam a percepção de que vários aspectos do projeto liberal sobre a nacionalidade mexicana tiveram influência significativa na elaboração do pensamento de Martí, principalmente, na idéia da construção da Hispano-América.

A análise dos artigos de Martí faz emergir aspectos como a questão do nativo, a valorização na cultura dos aspectos locais, a importância da educação leiga, o desenvolvimento da indústria e do comércio e outros.

Martí demonstra uma postura crítica em relação ao projeto liberal, propondo possíveis caminhos para a consolidação da nacionalidade. Esse projeto aspira uma nação ideal, o que, sinteticamente, significa ordenar o México e gerar os meios necessários para o seu progresso.

Os escritos martianos são importantes para o estudo do projeto liberal porque ele viveu aquela realidade, produzindo seus escritos e os publicando com base na sua análise das idéias liberais e do cotidiano vivido.

### **Maria Helena Rolim Capelato (USP) (Conferência de Encerramento)**

*A data símbolo de 1898: o impacto da independência de Cuba na Espanha e na Hispano-América*

O texto pretende, por um lado, refletir sobre o significado da perda da última colônia para os espanhóis: alguns autores que discutem o tema se referem à “moral da derrota”. Por outro lado, mostrar em que medida a intermediação dos EUA na Guerra de Cuba modificou o olhar dos hispano-americanos sobre a Espanha.

## **AUTORES**

Adriane Aparecida Vidal Costa (UFMG)  
Albene Miriam F. Menezes (UnB)  
Alberto Aggio (Unesp - Franca)  
Alexandre Guida Navarro (MAE-USP)  
Alexandre Jairo Marinho Moraes (UFES)  
Antonio Carlos Amador Gil (UFES)  
Beatriz Helena Domingues (UFJF)  
Camilo de Mello Vasconcellos (USP)  
Carlos Alberto Sampaio Barbosa (USP – Unesp - Assis)  
Carlos Eduardo Vidigal (UnB)  
Carlos Federico Domínguez Ávila (UnB)  
Carlos Roberto da Rosa Rangel (Unifra)  
Cecília Azevedo (UFF)  
Circe Maria Fernandes Bittencourt (USP)  
Cleide de Lima Chaves (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)  
Cristiane Checchia (USP)  
Cristina Campolina (UFMG)  
Denise Pini Rosalem da Fonseca (PUC-RJ)  
Dinair Andrade da Silva (UnB)  
Eduardo Natalino dos Santos (USP)  
Eduardo Scheidt (USP)  
Eliane Cristina Deckmann Fleck (UNISINOS)  
Eliane Garcindo de Sá (UERJ)  
Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)  
Everaldo de Oliveira Andrade (USP)  
Fabiana de Souza Fredrigo (UFG/Unesp-Franca)  
Fernando Aparecido de Oliveira Meyer (USP)  
Fernando Valle Rondón (UFRJ – PEA)  
Francisca L. Nogueira de Azevedo (UFRJ)  
Francisco Carlos Cosentino (Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte)  
Francisco F. Monteoliva Doratioto (Upis-Brasília/Instituto Rio Branco)  
Francisco Luiz Teixeira Vinhosa (UFMG)  
Geralda Dias Aparecida (UnB)  
Gerson Galo Ledezma Meneses (UnB)  
Gláucia Montoro (UNICAMP)

Héctor H. Bruit (UNICAMP)  
Heloísa Jochims Reichel (UNISINOS)  
Idalia Morejón Arnaiz (USP)  
Ival de Assis Cripa (Unicamp – Unfio/Unisa-SP)  
Jaime de Almeida (UnB)  
Janice Theodoro ( USP)  
Jorge Eschriqui Vieira Pinto (Unesp)  
José Alves de Freitas Neto (USP)  
José Luís Bendicho Beired (Unesp-Assis)  
José Otávio Aguiar (PUC-MG/UFGM)  
Josinei Lopes da Silva (Unesp-Assis)  
Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)  
Júlio César Pimentel Pinto Filho (USP)  
Kátia Gerab Baggio (UFGM)  
Leandro Karnal (UNICAMP)  
Leila Maria França (MAE-USP)  
Libertad Borges Bittencourt (UFG/UnB)  
Lidia de Oliveira Xavier (UnB)  
Lilia Inés Zanotti de Medrano (PUC - Campinas)  
Lina Maria Brandão de Aras (UFBA)  
Lorena Soler (Universidad de Buenos Aires)  
Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)  
Marcela Alejandra Pronko (UFF)  
Marcelo da Rocha Wanderley (USP)  
Márcia Arcuri (MAE-USP)  
Marcos Sorrilha Pinheiro (Unesp)  
Margarida de Souza Neves (PUC-RJ)  
Margarita Victoria Rodriguez (Uniube)  
Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)  
Maria de Fátima Silva Gouvêa (UFF)  
Maria Helena Pereira Toledo Machado (USP)  
Maria Helena Rolim Capelato (USP)  
Maria Ligia Coelho Prado (USP)  
Maria Regina Celestino de Almeida (UFF)  
Mariana Martins Villaça (USP)  
Marquilandes Borges de Sousa (USP)  
Martha Campos Abreu (UFF)  
Mary A. Junqueira (USP)  
Mônica Brincalpe Campo (UniFMU/FAAM)  
Patricia Funes (Universidad de Buenos Aires)  
Paulo Eduardo Dias de Mello (USP - Faculdades de Guarulhos)  
Philomena Gebran (USS)  
Rafael Baitz (USP)  
Rafael Ruiz (USP)  
Renata Bastos da Silva (UFRRJ)  
Ricardo José de Azevedo Marinho (IUPERJ)  
Rubem Barboza Filho (UFJF)  
Rui Edmar Ribas (PUC-MG)  
Samantha Viz Quadrato (UFF)



Sérgio da Fonseca Amaral (UFES)  
Sílvia Cezar Miskulin (USP)  
Stella Maris Scatena Franco (USP)  
Suely Reis Pinheiro (UFF)  
Tânia da Costa Garcia (FAAP – São Paulo)  
Vagner Gomes de Souza (UFRRJ)  
Vilma de Lurdes da Fonseca (UFPR)  
Vitória Rodrigues e Silva (USP)  
Waldo Ansaldi (Universidad de Buenos Aires)

***PROMOÇÃO:***

ANPHLAC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA – FAFICH – UFMG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA FAFICH – UFMG  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UFMG

***APOIO:***

CAPES  
FAPEMIG